



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A Moça dos Oculos Pretos



Num. 49 - 16

A Excma. Senhorita HEBE LEJEUNE, que foi objecto do nosso
ultimo concurso

Anno III



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



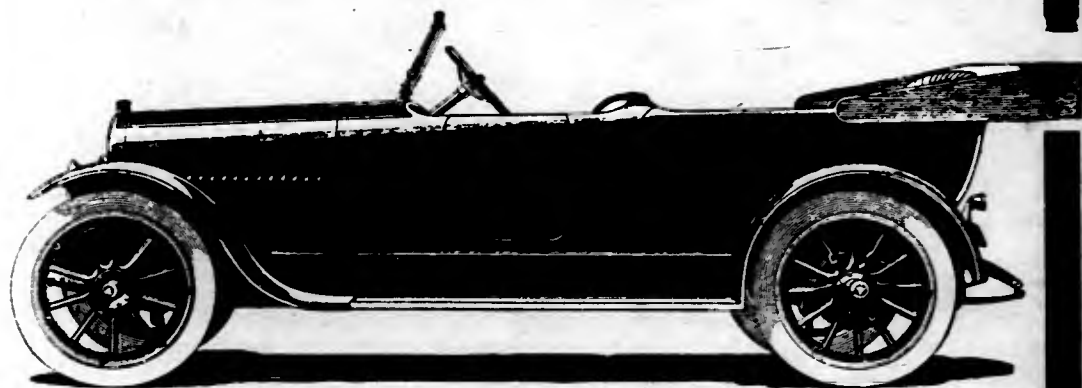
Repetição de imagem
Repetition of image
0080 (*)

Muca dos Oculos Pretos.



HUDSON

Força, Luxo e Conforto



6 Cylindros.



76 H. P.

O automovel que excede em força, elegancia e conforto a qualquer outro até hoje vendido em S. Paulo, assim como inferior em preço a qualquer outro desta classe.

Unicos Vendedores:

**SOCIEDADE INDUSTRIAL E DE
AUTOMOVEIS "BOM RETIRO,"
Largo S. Francisco S. PAULO.**

Tinoco Machado

& Co

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Vendedores neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

e demais pro-
ductos da **Companhia Luz Stearica** do Rio de Janeiro

GRANDE VENDA A PREÇOS REDUZIDOS

Começando na Segunda-feira, dia 4 de Setembro
PEDIR CATALOGO

**Robes
Costumes
Chapéus
Rendas
e outros
Artigos de
Moda
por Metade
do Preço.**



**Fazendas
Sedas
Armarinho
Roupas
Brancas, etc.
por
Preços
muito
Reduzidos.**

**Grandes Reduções em Blusas, Roupas para Cama e
Mesa, Tapeçarias, etc.**

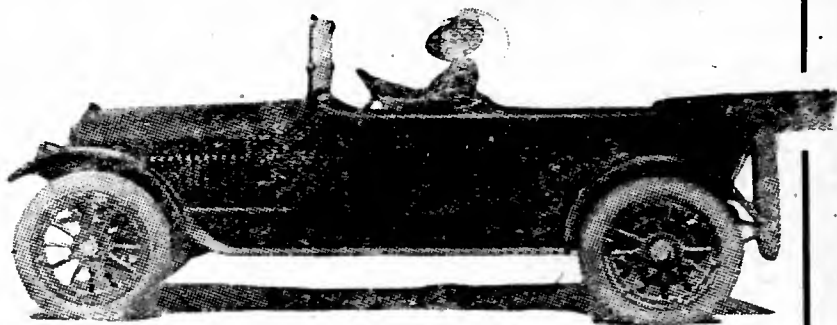
MAPPIN STORES CAIXA, 1391 :: TELPH. 45
Rua 15 de Novembro, 26 S. PAULO.

CASA ZUFFO IMPORTADORA

Largo General

Ozorio N.º 5

Telephone, 1873.



SORTIMENTO completo de artigos para a fabricação de vehiculos e artigos para automoveis. — Ferro e aço em barras. — Vernizes, tintas, oleo, agua-raz e mais artigos para pintores.

FABRICA DE CARROS E CARROCERIES PARA AUTOMOVEIS

Unica premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908.

Tem sempre em deposito vehiculos de todas as especies e automoveis em venda a preços reduzidos

Officinas: RUA DOS GUSMÕES, 28

ANTONIO ZUFFO - S. PAULO

Fabrica de Tubos de Cimento

Rua Hippodromo, 16

Telephone N. 408 (BRAZ)

RAPHAEL FICONDO

Constructor



Avenida Rangel Pestana, 333

S. Paulo

Instituto Ludovig TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto Ludovig CURAM e IMPEDEM TODA e QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LODOVIG. Os INSTITUTOS LODOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 181-180

SUCCURSAL: RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO
Telephone, 5850



As ultimas
gravações do
grandioso Tenor
CARUSO



CARUSO

Novos Duetos de
Caruso e Ruffo
Caruso e Destinn
Caruso e Journet
Otello, Guarany, Fausto



Novos Discos de
Paderewski, de Pa-
chmann, de Bachaus
e de Hoffmann.



PADEREWSKI

Annunciamos
a chegada dos novos Discos VICTOR e COLUMBIA
pelos mais celebres artistas do mundo
**NOVIDADES MUSICAES QUE NUNCA ANTES CHEGA-
RAM AO BRAZIL**
Operas, Ouverturas, Celebres composições musicas
A Preços Correntes do Catalogo Americano
GRATIS : Lista e Catalogo dos novos Discos

Nabuco, Chatterton,
Aria de Ballo in
Maschera, e outras
pel possante Baritono



TITTA RUFFO

Bellos Solos de Violino
por Mischa Ellmann, Ysa-
ye, Zimbalist, Powell.



ELLMANN

Perfeição
de obra

Simplici-
dade

Reprodu-
ção na-
tural.



400\$000

Bello Mo-
vel

Durabili-
dade

Producto
Americano

Ouverturas do celebre re-
gente Pryor—Guarany, Ruy
Blas, Traviata, Tanhauser,
Forza del Destino, etc.



ARTUR PRYOR

A grande soprano Alma Gluck
deleita-nos com uns bellos
cantos divinamente acompa-
nhados pelo
celebre vio-
linista Zim-
balist.



GLUCK

VICTROLAS e GRAPHONOLAS
Chegaram grande quantidade
das mais modernas
GRANDE EXPOSIÇÃO PREÇOS AMERICANOS
PEÇAM CATALOGOS

Celebres Ouverturas e famo-
sas composições de Mozart,
Beethoven, Listz, Drydl, Ver-
di, Donizetti,
Saint-Sains,
Chopin,
etc.



PRINCE



Rua Quinze, 55

Casa Edison

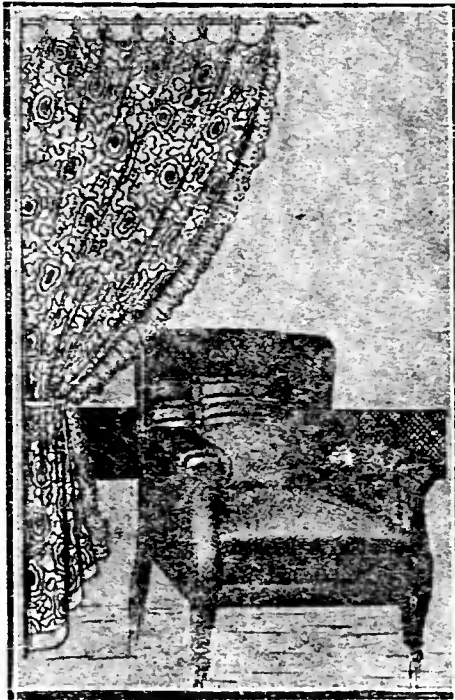
S. PAULO

Rua Quinze, 55



Visitem a exposição
de Moveis,
Decorações e
Mobílias estofadas.

TAPEÇARIAS E A Metropole MOVEIS



Grande sortimento de panno para bilhar, feltro, cortinas de renda e filó bordado, tapetes e mais artigos do ramo. • Lona e brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação e reformas de mobílias estofadas, colchões, etc.

III III
Ernesto Marino & C.
27, Rua da Boa Vista, 27
Telephone, 1506 S. PAULO

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em SETEMBRO - 1916.

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
692	1 de Setembro	Sexta-feira	15:000\$000	1\$000
693	6 de Stbro.	Quarta-feira	100.000\$ Em 2 premios de 50 Contos	4\$000
694	8 de Setembro	Sexta-feira	20:000\$000	1\$800
695	12 de Setembro	Terça-feira	20:000\$000	1\$800
696	15 de Stbro.	Sexta-feira	50:000\$000	4\$500
697	19 de Setembro	Terça-feira	20:000\$000	1\$800
698	22 de Stbro.	Sexta-feira	30:000\$000	2\$700
699	26 de Setembro	Terça-feira	20:000\$000	1\$800
700	29 de Setembro	Sexta-feira	15:000\$000	1\$000

O pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 50 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.



Grammophones e Discos

CASA ODEON

R. SÃO BENTO,
São Paulo

FRED. FIGNER



Para fazer suas compras visitem o nosso estabelecimento na

Rua de S. Bento, 62

Como Unicos Depositarios da

FABRICA ODEON - RIO

Offerecemos NOVIDADES todas as Semanas.

Peçam Catalogo.

N° "A BOTA IDEAL"

(Cia. Calçado Villaça)

RUA DIREITA, 6-A

Teleph. 2057 - S. PAULO

ARTIGO FINO.
feito á mão, de biqueira de verniz e cano de casemira cinza ou bêje, com salto cubano de sóla.

Preço: 28\$000 rs.

Pelo correio mais 1\$000.

Nota: Enviamos catalogos completos ás pessoas que o pedirem.



"Loção Danzi"

A unica contra a caspa e queda dos cabellos.

Premiada nas grandes exposições internacionais de Paris, Londres, Roma e Turim, com medalhas de Prata, de Ouro e GRAND PRIX.



Encontra-se á venda em todas as boas casas de perfumarias e barbearias. CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES

SALÃO DANZI-Rua 15 de Novembro, 49-a S. Paulo



46.º CONCURSO

Continua aberto o mesmo Concurso. As creanças que quizerem concorrer ao sorteio para adjudicação de 3 pre-

mios em dinheiro e mais 60 premios em lindos e variados brinquedos, deverão enviar á redacção d' "A-Cigarra", rua S. Bento, 93-A, respostas ás seguintes perguntas:

lho, Edmundo Machado Filho, Yara Rocha, Francisco Cerruti, Dinorah Querido, Maria Antonietta Querido, Cynira Ribeiro, Luiz Fusco, Catharina Fusco, Renato Ribeiro, Julietta Ribeiro, Armando Ribeiro, Dalva Ribeiro, José Cesar de Goes Filho, Leandro Corrêa Dias, Oswaldo Leituga, Olympia Ciasca, Nair Veiga, Laura Mancio de Toledo, Ary da Costa Valente, Yolanda Tavares, Casemiro Fernandes, Humberto Cerruti, José Oswaldo Gurgel de Mendonça, Julieta Valentini.

Quem foi o primeiro presidente do Estado de S. Paulo, após a proclamação da Republica?

Qual foi o seu substituto?

Enviaram-nos solução exacta deste Concurso e têm direito a concorrer ao respectivo sorteio, que se realizará em dia que será previamente designado, as seguintes creanças:

Concorrentes da Capital:

Laura Mancio de Toledo, Maria da C. e Silva, Raul David do Valle, Ignez de Rezende, Ignacio de Rezen-de, João Gabriel de Sant'Anna, Esther Quirino Simões, Geraldina Camargo Ribeiro, Mario R. da Silva, Adalgisa Ribeiro da Silva, HERNÍ- NIA de Souza Barros, Oscarlina de Oliveira Coutinho, Hermantina de Oliveira Coutinho, Walther de Castro, Maercio de Castro, Hildebrando de Castro, Giselda Moreira, Dulce D. do Valle, Juventina Sant'Anna, Iracema Mendes, Vera de Campos Toledo, Eugenia Camacho, José Xavier de Freitas Filho, José Oswaldo Gur-

gel de Mendonça, Elza Salles, José Lentino Netto, Thyso de Moura, Laerte de Moura, Lydia Maffei, Waldemar Maffei, Laurinha Maffei, Vicente Lapastine, Coraly Reis, Haydée Reis, Luiz Ferraz de Souza, Manoel Fernandes Assumpção, Bazilio Milano, Antonio Bruno, Felicidade Mendes, Jandyra Aparecida Milano, Yolanda Pinto Alves, Argemiro Carva-

Concorrentes do Interior

Lourdes de Almeida Baptista, Zé-zinho Vita, Nilda Verona, Joásinho Arêas, Benedicto Marques, Cicero Barros, Antonio Souza Pinto, Marcel de Castro, Durvalino de Castro, Benedicto Marques, José de Araujo, Mario Verona, Plinio Xavier, de Siqueira, Ivette Xavier de Siqueira.

CASA LUCIO

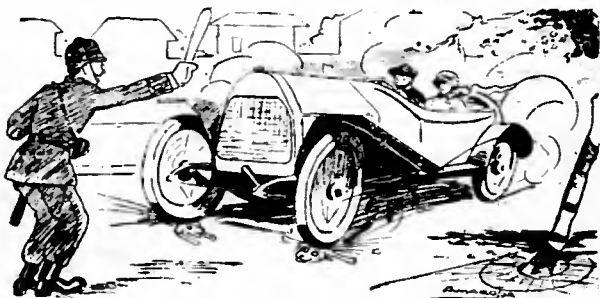
ALFAIATARIA

Avisa á sua distincta clientella que acaba de receber um grande sortimento de casimiras e kakis inglezes e francezes, calças e colletes fantasia, das ultimas novidades

ESPECIALIDADE EM ENXOVAES PARA NOIVOS

Rua S. Bento, 35-A

Telephone, 3014



P. — Onde vão com tanta velocidade?

A. — Deixe-nos passar, vamos á charra Carrão, na Sexta Parada, vêr se ainda ha terrenos á venda, pelos preços de 200 réis a 300 réis o metrô quadrado.

P. — Podem passar. Se é assim, lá irei tambem depositar minhas economias.

LOTES de 10 x 50, 150\$000 a dinheiro e 180\$000 em prestações. Aos domingos podem-se escolher os terrenos: descer do bonde da Penha, á rua Antonio de Barros.

Tratar com o dentista **BARRETO** - Rua Barão de Itapetininga N. 41-A.

S. PAULO, 31 de AGOSTO de 1916.

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo.

Assignatura annual 10\$000

Director - Proprietario

GELASIO PIMENTA

Numero avulso : \$600

CHRONICA.



A CAMPANHA de nacionalismo foi reencetada por Bilac. A sua voz de ouro ressoou ha dias em Bello Horizonte, apetrechada de nobres ideias, despertando a mente da mocidade academica do visinho Estado. O nosso querido e primoroso poeta, com uma alta noção de valor civico, foi alli expôr o seu desiderando em favor da patria e o seu verbo luminoso entrou nos espiritos, encantando-os e entusiasmado-os.

Nunca a Liga Nacional podia ter encontrado apostolo de fé mais fervoroso, propagandista com o qual os espiritos se ponham de accordo e fiquem sendo uma forte cohesão, prompta a manifestar-se em beneficio da Patria. Olavo Bilac conhece como ninguém a sua gente e sabe que nesta questão de patriotismo e de civismo, e preciso fazer o que fazem os

athletas que para manter a victoria da sua força, se entregam a um *entrainment* austero, sem treva e sem repouso, que lhes permite manter o corpo disposto para o *mêter*.

Tambem elle não descansou, como muitos suppunham. Depois do seu memoravel discurso aos moços de São Paulo, continuou a pensar na necessidade de agrupar todas as forças sans para a criação, a conservação e a defesa dos nossos lares. E agora mesmo reencetou a sua propaganda por Minas, leval-a-á ao Rio Grande do Sul, vindo depois de novo a S. Paulo, onde a sua palavra se fará ouvir, concitando a mocidade ao cumprimento de um dever sagrado.

O objectivo deste apostolado admiravel não será um vão esforço. Elle acabara por triumphar dos proprios indifferentes. A causa é santa e nunca, como na hora historica que atravessamos, ella tanto se impõe a reflexão dos espiritos.

Há muita gente que não acceta o principio do sorteo militar, estribada no espirito da Constituição, que não permite ao paiz a aventura de qualquer conquista. Mas sera isso razão para que não preparemos a defeza dos nossos lares e dos nossos bens, ante uma aggressão vinda de fóra?

Combater esse falso raciocinio de uma parte do

espirito publico é uma necessidade e é isso que está fazendo Olavo Bilac, convencido de que as boas idéas repellidoas na sua origem, acabarão emfim por se impôr.

O serviço militar obrigatorio é um problema de muitos annos e a que convém dar a satisfactoria solução. É preciso estabelecer sob todos os pontos de vista os direitos do cidadão brasileiro, dar consistencia à natureza da nacionalidade. Até aqui temo-nos de vado arrastar benevolamente na onda do cosmopolitismo, cedendo a sentimentos de um altruisimo que nos ennobrece, é certo mas que em nada contribue para assegurar o destino da nossa patria.

É incontestavel que muitos estrangeiros se estabelecem no Brazil, se casam e formam familias. Tambem se sabe que elles não exercem uma influencia notavel na mentalidade brasileira. Mas é facto averiguado que a exercem nos individuos, sobretudo nos seus descendentes cujo atavismo os desinteressa por completo dos destinos da patria que adoptaram.

Dahi essa falta de homogeneidade, de cohesão de comprehensão, tão prejudicial ao patriotismo do paiz. Dahi a difficuldade de se obter um movimento de conjunto sem uma forte e sincera propaganda civica que consiga derramar em todos os corações a ideia e o sentimento da patria.

Falando da cohesão de espirito que se nota no povo inglez, um escriptor, o snr. G. de Contenson assignala que esse povo, todo inteiro, parece obedecer a uma palavra de ordem imperceptivel. Em tudo que se relaciona com a politica exterior não se pode notar nenhuma discordancia nas suas manobras.

É o patriotismo que realiza este movimento irresistivel. Nós não temos estes e outros costumes. Por isso, o nosso papel de nacionalidade se mostra tão entaquecido aos olhos do mundo inteiro. Não nos sentimos com a amplitude de vistas e a tenacidade neccessaria para dominar a influencia do cosmopolitismo. As nossas aptidões são supplantadas pelas dos estrangeiros no terreno da prosperidade material, financeira industrial ou commercial. Somos uns desalentados, sem o sentimento bastante para lutar e tambem para comprehender as consequencias da nossa attitude ante as eventualidades de um ataque à soberania do Brazil.

Só o patriotismo, portanto, será capaz de nos proteger da sanha em que actualmente estão envolvidas as principaes neções do mundo. Cultivar esse sentimento, implantal-o no coração de todos, modificar emfim o ideal dos que não veem necessidade de confiar a um grande exercito os destinos da nação, eis a ideia de momento que é preciso realizar, corporificar e por cujo triumpho Bilac tem empilhado a sua nobre alma de apostolo e de vidente.

Ultimas Creações da Moda

ALICE

Ultimo chic, em finos tecidos de lã, jaqueta e saia com pelle fina, gola nova com finos bordados de metal.

Rs. 260\$000

Chic e elegante TUBAN ornado de riquissimo aigrete preta ou branca.

Rs. 45\$000

ODETTE

Bellissimo vestido de soirée, em taffetà de seda azul marinho e preto, gola nova, mangas e corsage de gaze chiffon, guarnecido com rendas finas.

Rs. 220\$000

Elegante CHAPÉO de seda preta ou de cõr, ornado de finissimo Blaireau branco, de forma aigrette

Rs. 85\$000



ALICE



ODETTE

ESPECIALIDADE DA CASA:
Confecção de ENKOVAES PARA NOIVAS
Officinas proprias

Wagner, Schädlich & Co.

NUM.
49
S. PA
Assig
athleta
entreg
repous
ra o r
I
oham.
de São
agrupa
servaç
reence
Rio G
lo, on
cidade
C
em vâ
pros i
hora h
a refle
H
sorleio
que nã
quista.
a defe
una ay
C

CLUB "A CIGARRA..



Aspecto do Trianon do Belvedere, durante a ultima reunião elegante do Club "A Cigarra.. que atrahiu áquelle centro de diversões innumeras familias de nossa sociedade chic



Outra photographia tirada no Trianon durante a ultima reunião do Club "A Cigarra..

EXPEDIENTE DE A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO

NO ESTADO DE S. PAULO

...

DIRECTOR PROPRIETARIO

GELASIO PIMENTA

...

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A

Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

...

COLLABORAÇÃO: Temos a um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos me-

hores poetas e prosadores. A Cigarra so publica trabalhos de outros autores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA: Toda a correspondencia relativa a redacção da administração d'A Cigarra deve ser dirigida ao seu director, proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a Rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS: As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'A Cigarra despendem apenas 10\$000, com direito a receber a revista de 30 de Setembro de 1917, assegurado a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado do mesmo em posta.

VENDA AVULSA NO INTERIOR: Temos cerca de 400 agentes de venda avulsos no interior de S. Paulo e nos Estados do Nor-

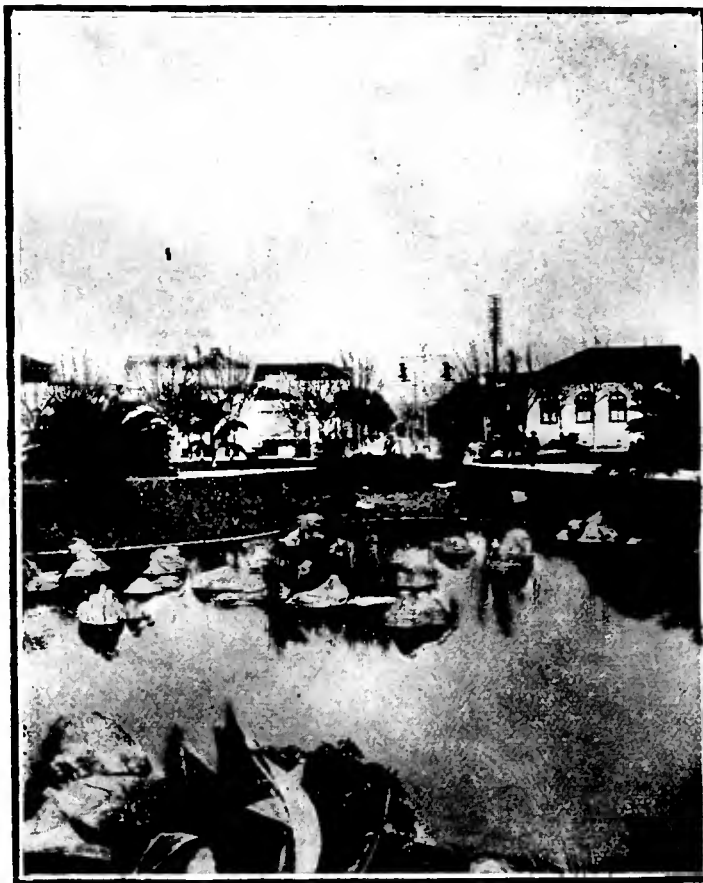
te e Sul do Brasil; a administração d'A Cigarra resolveu para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d'A Cigarra so mandara os agentes que mandarem miniar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS: A administração d'A Cigarra avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que so remettera a revista aos assignantes, com as seguintes vias de recibos destinadas a redacção, serem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS: A todos os assignantes com assignaturas terminadas, e que nao as retirarem ate o dia 15 deste mez, suspendemos a remessa d'A Cigarra.

J. F. Fonson.

O sr. Jean François Fonson, illustre jornalista e escriptor belga, veio de arribada a estas plagas americanas, como um apóstolo da sua grande patria, ha dois annos cruciada pelo soffrimento e, em conferencias que attingiram a culminancia do successo, falou-nos de coisas interessantissimas, com o calor das almas commovidas. O sr. Fonson allia tambem aos dotes preciosos do orador que vibra e sente e faz sentir e vibrar o seu auditorio, apreciabilissimas qualidades de escriptor primoroso, para quem a technica theatral não tem segredos. Elle mesmo nas conferencias que realisou no Casino Antartica e no Trianon é, a bem dizer, um actor que representa ao vivo a palavra que lhe



PAYSAGEM DE INVERNO

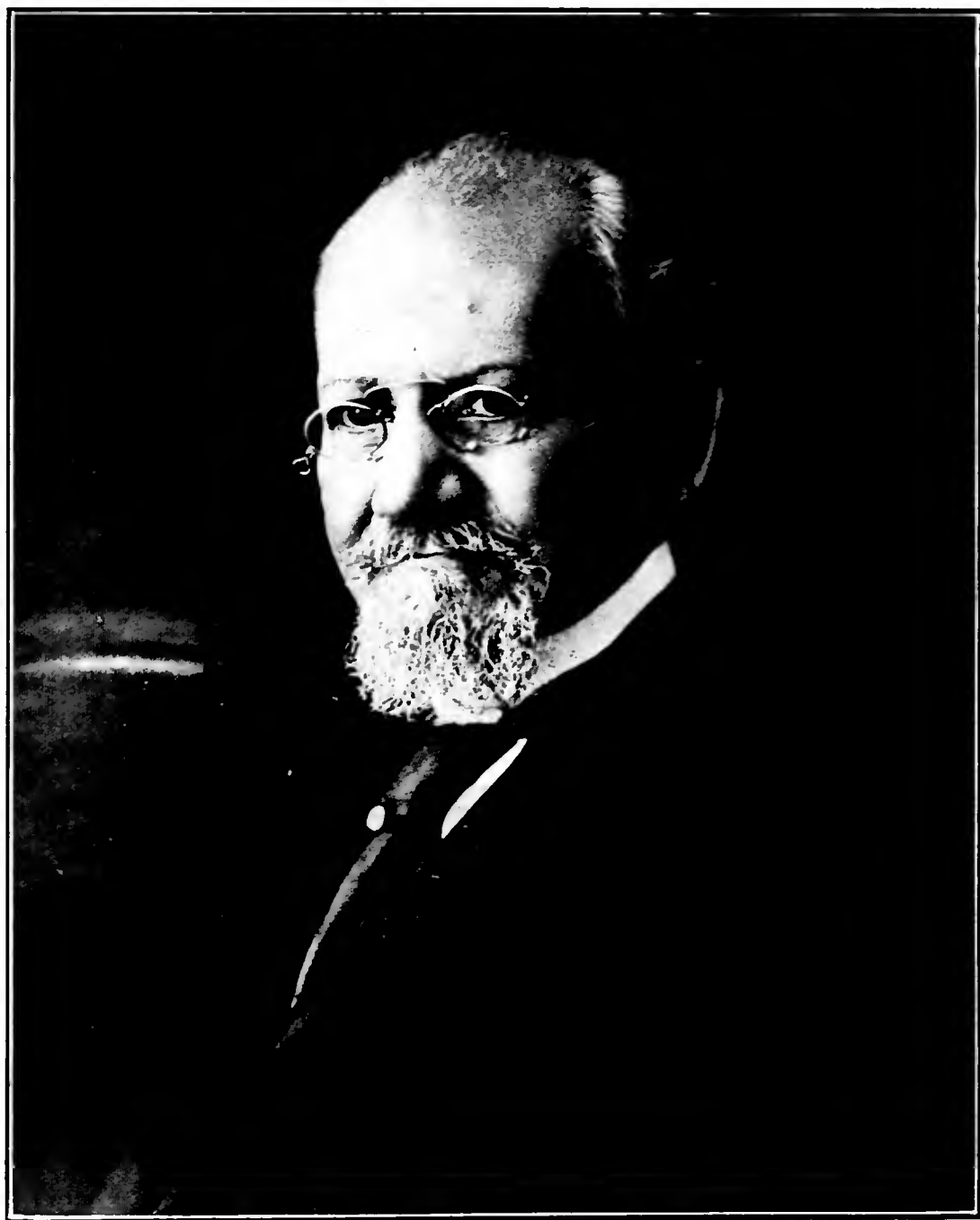
Um pitoresco trecho do Jardim da Praça da Republica, nesta capital

porra dos labios em tumultuaria effervescencia, numa grande emotividade de sentimento e numa expansão suggestiva que arrebatava o espectador mais indifferente.

Muitos nomes de letras, jornalistas, as pessoas que entre nós têm preoccupações de arte e anciam sempre insatisfeitas pelo prazer do bello, correram a ouvir-lhe o verbo inflammado, fino, elegante, sobretudo commovente e commovido, rindo com a sua ironia, chorando quasi com a narração de tantas misérias que elle contou e saboreando num sybaritismo espiritual a sua arte exoptanca e profundamente realista.

Essas qualidades que o aureolaram de triumpho, mais se expandiram na sua bella peça theatral "La Kommandantur", de que o illustre publicista fez um a interessante leitura na redacção d' "O Estado".

O FUTURO PRESIDENTE DA REPUBLICA



O Conselhoeiro RODRIGUES ALVES que, pelo seu prestígio na política nacional e pela necessidade de dar a S. Paulo a direcção suprema na Federação Brasileira, reúne todas as probabilidades de ser novamente indicado para ocupar a Presidência da Republica no futuro quadriennio.

Duas leituras.

A CIGARRA, a revista de cultura, de arte e de letras, fundada em 1922, tem hoje 12 volumes publicados. O seu director, Carlos de Meo, é um dos mais importantes litteratos do Brasil. O trabalho de Carlos de Meo, como director da revista, é muito interessante. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista.

Quando se trata de um litterato, Carlos de Meo sempre recebe com a maior simpatia. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista.

Quando se trata de um litterato, Carlos de Meo sempre recebe com a maior simpatia. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista.

Quando se trata de um litterato, Carlos de Meo sempre recebe com a maior simpatia. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista.

A outra leitura, também perante um pequeno grupo de amigos e cronistas de letras, foi a do sr. João Felizardo Junior.

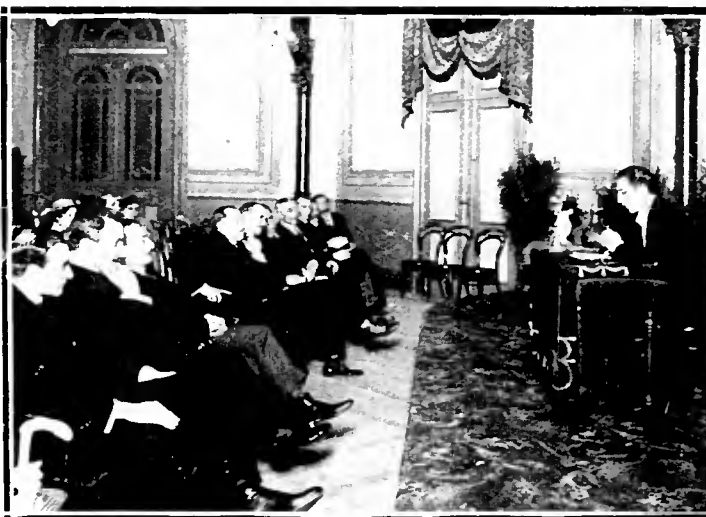
Trata-se da sua comedia em 1 acto

O Ivo Simoes.

O trabalho do Felizardo Junior tem, entre outras qualidades, a



NOVA CIGARRA, dirigida por Carlos de Meo, publicou em São Paulo, em 1922, o primeiro volume da revista. O trabalho de Carlos de Meo, como director da revista, é muito interessante. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista.



Um certo numero da Revista Norma, durante uma conferencia de leitura da obra sobre educação publica, com o distincto nome de Actas do Conselho de Leitura.

... e, realmente, frastuero.

A sua comedia, "O Ivo Simoes", de Carlos de Meo, é um dos mais importantes litteratos do Brasil. O trabalho de Carlos de Meo, como director da revista, é muito interessante. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista.

Quando se trata de um litterato, Carlos de Meo sempre recebe com a maior simpatia. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista.

Quando se trata de um litterato, Carlos de Meo sempre recebe com a maior simpatia. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista.

Quando se trata de um litterato, Carlos de Meo sempre recebe com a maior simpatia. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista. Ele tem a honra de receber, em seu gabinete, todos os litteratos que se interessam pela publicação da revista.

Em São Paulo ainda não havia um recanto proprio para este genero de reuniões. Com a mudança da "Cigarra", para o seu actual endereço, transformou-se por completo a sua instalação e hoje possuímos um salão onde permanece, e nesses dias, a exposição de Ferrignac e onde acabam de ser feitas essas excellentes leituras, amadas de escriptores-palcos.

— A CIGARRA NA GUERRA —

O BOM HUMOR DOS SOLDADOS INGLEZES



Soldados Ingêzes, com o seu novo equipamento, na linha da frente da ofensiva no Somme

(Photographia official do Ministerio da Guerra Ingêz)

crítica e o sentir. Em todo o caso, não corrigido ainda desse pessimo defeito, de que ha muito me curei radicalmente, de ler e decorar as criticas antes de ter opinião formada sobre as obras, não podia impedir a minha memoria inquieta de me murmurar baixinho todo esse cortejo de opiniões mais ou menos dogmaticas, que pareciam dever ter tomado o privilegio de julgarem por uma vez o assumpto.

No meio de tudo isto, sympathia e antipathia chegaram a mudar-se num sentimento misto de curiosidade, que me poz em alarme os sentidos todos para a proxima epiteiacao.

Com grande espanto meu, a sala encheu-se.

Em não sabia então, que a educação artistica estrangeira está mais ou menos no vertice de uma pyramide, de que nós occupamos a base.

Muito curiosa devia ser a musica desse tal allemão, que assim movia as massas...

Siencio...

Cincoenta violinos iniciam o Preludio...

Não dei mais accordo de mim.

Quatro horas depois, descia, debaixo das caricias brancas da luz electrica, a escada coalhada de uma turba varia e murmurosa.

Acotovelavam-se damas em torno de mim.

Rodavam os "coupés", si rdos, na grande paz morta do exterior.

Eu, porém, não via, não ouvia nada!

Meditava na profundidade sem conta que tem o abyssmo da imbecillidade humana, na dolorosa ampliação da banalidade Universal, gangrena venenosa e fatal que nem as *Worlds-faire* conseguem re-freier!

Sentia olympicas harmonias, vo-

zes confusas, esvoarem sobre a minha frente...

A noite, fria, de uma glaciidez cantante, e o nevoeiro de mil gottas de

neve, não impressionavam o meu organismo, distrahido por uma intensa e inexplicada evolução intellectual.

Houve, então, homens que só divisaram nas harmonias unicas daquelle Preludio, um inurmurio vulgar, um canto banal e sem inspiração!?

Houve, então, criticos que, conteiados á massa, num mesmo criminoso desdém pelas obras de Arte, Deocios dentro desse mundo radioso do bello, classificaram de epileptico e degenerado, o propheta daquillo que eu já adivinhava vagamente, ser a maior regeneração artistica do nosso tempo!

Houve então poetas... mas... não sujemos a palavra...

Neste momento, numa esquina que eu costeava, o grande cartaz mostrou-me, debaixo de um clarão amarello de gaz, o seu distico agora fulgurante para mim: "*Lohengrin... opera romantique...*" e a idéa do Soneto, positivamente, deu-me nauseas!

Nessa noite, dormi no seio de uma orchestração ideal de mil tonalidades confusas e sonhadoras e, na manhã seguinte, creio que accordei Wagneriano!...

JOSE JULIO RODRIGUES.



FRANQUEZA:

— Mas eu não quero casar com o senhor — dizia a moça a um seu pre-fendente.

— Então, porque foi — rugiu com indignação o rapaz. — porque foi que comeu todas as caixas de pastilhas de chocolate que lhe tenho offerecido, si não gostava de mim?...

— E' muito simples: porque gosto de chocolate!...

— A CIGARRA EM IGUAPE —



Todes os annos, em Agosto, realisam-se em Iguape, as tradicionais festas do Bom Jesus, á qual affluem fiéis dos mais longinuos pontos, que vão cumprir promessas ou prestar apenas o seu culto. A photographia acima reproduz osromeiros assistindo á missa do Bom Jesus de Iguape.



Outro aspecto das tradicionais festas do Bom Jesus de Iguape, vendo-se osromeiros á sahida da missa

A Musica de WAGNER.

UMA noite em Bruxellas, em pleno inverno, por um ataque de melancolia nostalgica que nos acomete a miude, quando algumas centenas de leguas nos separam da terra que nos viu nascer, entrei por deslucido na Opera

Mal tinha olhado para o cartaz, que dizia mais ou menos — "*Lohengrin Opera Romantique en 3 Actes. — Richard Wagner.*" Esse nome Wagner, era então, para mim, quasi letra morta.

Sabia bem de facto que existira um musico allemão, assim chamado e sabia que elle surgira com preferções de innovador, como sectario de uma musica nova que a critica, sempre espirituosa, intitulara de "musica de barulho" e "arte do futuro".

Entalado no restricto meio, mais do que calmo, estagnado, de Coimbra os ecios d'essa personalidade tinham chegado até mim, singularmente desfigurados pelos prismas varios das interpretações, quer litterarias, quer pittorescas.

Conhecia caricaturas Wagnerianas, em que o lapis de Guil stereotypava um Wagner enraivecido, atacado de um accesso de delirio hysterico ferindo monstruosas panelas de metal no meio de uma chuva desapietada de batatas, symbolo do desprezo soberano das turbas...

Conhecia livros mais ou menos conscienciosos, em que se resumia o espirito de Wagner á escala diminuta de larvado, e ou-

PRINCEZA IZABEL — A REDEMPTORA



VIMOS concertar com o nosso tributo na glorificação de quem de ser alvo, por occasião da passagem do seu 70.º anniversario natalicio, S. A. I. a Princesa Izabel — a Redemptora.

Quaesquer que sejam as nossas crenças politicas, nunca nos deveremos esquecer de que lhe somos eternos devedores de uma gratidão immarcescivel por nos haver libertado para todo o sempre do laço infame de escravocratas — tão de continuo atirado ás nossas pretensões de povo civilizado.

O seu gesto immorredouro consubstanciado na assignatura do decreto de 15 de Maio de 1888, marcará até á consummação dos seculos uma pagina de luz nos fastos da nossa Historia.

Que a unanimidade dos corações onde estufa forte o generoso sangue brasileiro, nos acompanhe nesta nossa homenagem, talvez incoher e insignificante, mas das mais sinceras, á excelsa Redemptora!

fros em que sem discussão, doutoralmente, o archivavam nos annos negros da psychopathia.

Sobre o *Lohengrin* conhecia então um soneto, em que a imbecillidade do conceito disputava á forma rasteira e vulgar, a palma da mais completa e inacreditavel insensatez artistica.

E' de crer, pois, que precedida de um tal cortejo de reminiscencias annexas a esta palavra, *Lohengrin* e a este nome: Wagner, eu subisse os degraus de marmore branco da Opera, na previsão de uma noite de horrivel aborrecimento intellectual.

Não succedia, porém, isto.

Nunca em questões de Arte formei opiniões antecipadas e tenho como norma religiosa de proceder, de nunca antepôr á minha a opinião de qualquer outro, critico ou não critico, qualquer que seja a sua nomeada ou a sua grandeza intellectual.

Creio que me sentia mesmo animado por essa obra e por esse homem de uma certa sympathia, d'essa sympathia instinctiva que sempre me produzem os reformadores, quando elles caminham na senda de um dado ideal de Arte, qualquer que elle seja, animados d'essa lè segreda e invulheravel, que, por ser transcendental ao vulgo, este chamou o signal do dedo de Deus!...

Apesar, pois, do soneto, das caricaturas e dos livros, não sei o que me dizia que todos esse interpretes, esses commentadores me mentiam e me pretendiam, embora baldadamente, lograr a

siderada como symbolo de austeridade, como um caracteristico de ponderação e de virilidade. Sem a tanto remontarmos, poderíamos tratar da barba roxa do Frederico, da barba azul do polygamo uxoricida e de muitas outras, mas emquanto isso, a que constitue o nosso objecto, poderia ir crescendo de novo, fazendo com que a nossa affinctada perdesse talvez a sua unica qualidade apreciavel — a oportunidade. Entre nós, que até a nossa magna-carta copiamos dos americanos, ella, talvez por

más companhias em que se mette e, não poucas vezes, pelo descoco de mudar de cor, compromettendo dessa forma as mais justas pretensões dos seus senhores.

Um natural sentimento de discreção alliado à mui sincera sympathia que nos inspira o referido clinico, nos impede de continuar as pesquisas sobre a verdadeira causa do seu barbaro gesto: mas esses mesmos sentimentos nos levam a aconselhalo a reconsiderar o seu acto, que, podendo, muito embora, ser dos mais

Mme. Declos. O reclamante protestou em nome dos nossos creditos de povo culto: pois nós vamos, em nome desses mesmos creditos, provar que a razão cabe toda ao moleque de cinema, perdão, ao fino cavalheiro da platêa do Municipal Senão, vejamos. Nós todos estamos de accordo em acreditar que Mr. Guítry nos tem em conta de uma platêa tão culta como a que em que Pariz honra aos escriptores theatraes annuindo ao convite para assistir à *repetition-generale* de suas peças. Ora, quem



Aspecto do Theatro Royal, á rua Sebastião Pereira, repleto de espectadores, durante a exhibição da fita "Nedoa de Família", da fabrica americana "Fox-Film."

espírito de coherencia, vae num desfavor crescente.

Só a classe medica, levando em conta os seus tradicionaes attributos, a tem conservado, sem que isso, entretanto, tenha redundado para ella numa perpetuidade de servidão, pois innumeros, mesmo nessa classe, tem sido os mandados de despejo que tem soffrido, não porque, coitada, haja deixado de cumprir os seus deveres de locatario, pois que a hospedagem lhe é dada a titulo gracioso e... precario, mas por causa, geralmente, das

acataveis, já está dando margem a comentarios maliciosos.

Quem avisa...



CULTURA ARTISTICA.

UM *abonné* da temporada Guítry escreveu a um malutino reclamando contra o facto de um espectador da... platêa, imitando os moleques dos cinemas, haver simulado com estridor o estalido de um beijo justamente na occasião em que na, "Miette", Mr. Joffre ia fazer o mesmo na face de

tão alto sôbe, tem a vertigem das alturas e... quer subir ainda mais. Foi pois um sentimento patriotico o que inspirou o feliz gesto do nosso berlindado. E agora podemos estar certos de que a França toda desprenderá a sua attenção da guerra de morte em que se acha empenhada, para tomar conhecimento da apparição desta França d'aquem mar, onde o povo é tão culto que conhece cor as joias de todos os theatros ponto de poder substituir o *ponto*, com a vantagem, porém, de ser um



ALFINETADAS

JEUNESSE DORÉE... PLAIQÛÉE.

E lá se foi a troupe Guityr, deixando atrás de si um mundo de saudades e de esperanças. De saudades e de esperanças — sim; de saudades, para os que com ella mitigaram a sede de um pouco de arte fina e elevada; de esperança, para os que ainda esperam fazer o mesmo numa proxima temporada. Entre os primeiros ha os que especializaram as suas saudades na perturbadora pessoa de Mlle. Celiat, a distincta e digna *partenaire* Mr. Guityr. E não são poucos; talvez a quasi totalidade dos *habits noirs* que a contemplaram, em extase e num enthusiasmo mal contido, á luz da ribalta do Municipal. E esse enthusiasmo foi tão grande, tão excessivo, que se não satisfêz com isso: quiz verificar si, fóra do ambiente magico da ribalta e das gambiarras, ella continuaria a ser a mesma *enchanteesse*; quiz se certificar si tinha ou não diante de si uma mulher como as outras: si passeava, onde se hospedara, o que comia, o que pensava, etc....

De facto, é um máu vezo nosso, esse de generalizar tudo: não podemos comprehender, não obstante as nossas pretensões de super-civilizados, que no centro mais culto do mundo haja uma artista notavel que viva independente com os largos proventos da sua profissão, cercada de mil attentões dessa legião de autores theatraes que são um padrão de gloria para França, dispondo de um consideravel e fino circulo de relações sociaes, e, muitas vezes, quizá, recebida nos salões de Saint-Germain, e se não despenhe desse invejavel pedestal, para se offerecer como uma cortezá vulgar, numa magra e occasional tournée por *là-bas*!

E os nossos *dorés* deram uma prova de que esposam esse falso con-

ceito, no cerrado cerco em que envolveram a distincta artista. Ella, porém, delicadamente os afastou, com aquella suprema graça, aquelle natural e inesquecivel encanto com que, no "*Petard*.. soube acalmar os impetos irracionais do *parvenu*. E elles, os *dorés*, não sequer imaginam os adoraveis commentarios com que Mlle. lhes glosou as *gaffes* e *boutades*: e é uma pena, porque, si o podessem fazer, a *Capital-Artistica* teria a juntar mais esse aos innumeros beneficios que lhe prestou a notavel troupe na sua altruistica missão de educar almas e polir espiritos.



O ARREPENDIMENTO SALVA.

(*E das Escripturas*)

NUM honde da Barra-Funda, um deputado de primeira viagem expõe a illustre membro da commissão de fazenda, um projecto seu sobre a suppressão dos automoveis officiaes cujos serviços, não tendo character representativo, não sejam absolutamente imprescindiveis.

— Mas quaes são, afinal, os que o collega alveja de preferencia?

— Assim de momento, não poderia talvez cital-os todos, mas me ocorrem de prompto os occupados pelos directores de repartição, cheles de serviço, etc.

— Bem se vê que o collega não está ainda hem ao var do assumpto, pois esses carros são justamente os que mais serviços prestam, são absolutamente imprescindiveis.

— ? ! !

— Pois ouça e... reflecta. A's sete horas da manhã, já se acham em movimento: vão levar a cosinheira ás compras, voltando abarrotados de vidualhas: ás 9 horas, conduzem as crianças ao collegio: ás 11, le-

vam os directores ás repartições, reconduzindo-os ao meio dia para o almoço: ás 2 horas conduzem-nos novamente ás repartições, aonde, ás 4 horas, os vão buscar de novo: ás 5, vão buscar as crianças ao collegio: dessa hora ás 7, fazem o curso ou passeios: finalmente, desta hora em diante, até á meia noite, servem para passeios, visitas, cinemas, theatros, etc. e, no dia seguinte, ás 7 horas da manhã... recommecam a faina da vespera.

— Mas, aos domingos, nada fazem...

— E' o seu engano, é quando mais trabalham vão a Santos ou a Campinas e fazem o indefectivel curso na Avenida.

— Realmente, é para mim uma completa revelação. Só agora avalio a incommensuravel injustiça que se pratica. Vou até apresentar um novo projecto, mas com idéas diametralmente oppostas, propondo que esses autos sejam declarados de utilidade-publica e que na acta da sessão se insira um voto de louvor aos seus benemeritos e dedicados detentores.

— Pois conte desde já com o meu voto. Até logo.

O illustre membro da commissão de fazenda saltou do bonde, emquanto que o seu collega, com uma phisionomia radiante, de quem acaba de corrigir uma falta involuntaria, amarratava o seu projecto de lei, atirando-o á primeira "bocca de lobo" que encontrou.

Bemaventurados são os que...



BARBARIDADES.

PARA tranquillidade do leitor, declaramos desde já que não pretendemos nos referir á Belgica devastada, mas, tão somente, á invejavel barba de um conhecido e ainda joven clinico, a qual vem de ser victima de uma tesoura pouco amiga de tradições. A barba sempre foi, desde os tempos prehistoricos, con-

QUERIDO DOS DEUSES...

AQUÍLLa mudo e commovente er-
gido na praça da Republica a
Alvares de Azevedo — poeta de quem
a Cidade, a qua quer tanto, sempre
quererá fazer nem a qualquer monu-
mento a memoria do seu poeta. A
Mocidade Azevedo, o meus am-
igos, a vista a dos moços. E vive a
nos simo o dos nossos
poetas de morte. E
vem, eu sempre, tributo
da Mocidade viva à
Mocidade morta. E,
em synthese, o nosso
liuro reveretien lo já
o nosso passio.

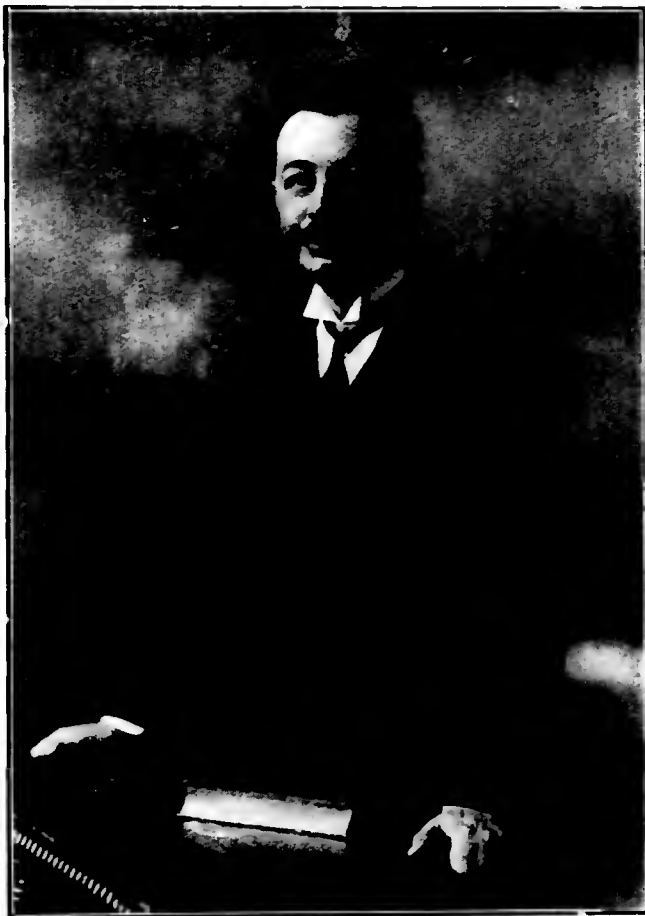
Nem outra causa,
aliás, se devêra espe-
rar das a mes ainda
em lôr, no mais feliz
sação da existencia,
quando o olhar do es-
pirito, desceveando e
arguto, tem sempre
deante de si horizon-
tes roseos, perspecti-
vas iriantes, toda uma
celagem de paz encan-
tado.

Ser moço, meus ami-
gos, é ser forte, e ser
nobre, generoso e jus-
to. É ter, como Alva-
res de Azevedo, no
craneo vulcanizado pe-
lo genio, já desabro-
chados ou apenas em
embrião, todos os so-
nhos do bem e da jus-
tica e sentir-se bas-
tante vigoroso para, no
arduo caminho da vi-
da, avançar serenamen-
te ao encontro da glô-
ria. E, quem me hor-
do que os moços, com
o coração ainda vir-
gem de desenganos, sa-
heria amar a memoria
gloriosa dessa espe-
rança brilhantissima
das nossas letras, tão
precoce e emur-
checida e morta?

O povo heleno — maravilhoso
povo de genios! — foi devêras ad-
miravel nas concepções da sua illu-
minada phantasia. Lembra-se do
mytho de Atlante? E! expressivo.

Atlante, logo ao nascer, recebeu
de Jupiter o tremendo encargo de
supportar sobre os hombros, eterna-
mente, todo o peso da esphera ce-

leste. Estivo n'lo e terrível pes-
so! Mas, em compensação, o lonan-
te, com uma solicitude a hem dizer
paternal, fôvera antes o cuidado de,
para o fa il cumprimento de tão dil-
cil destino, dar-lhe tambem um cor-
po de gigante, e passivo e forte, como
aquella a terosa montanha em que,



O distincto educador sr. ALVARO GUERRA, auctor do livro "Palestras com a Mocidade", que acaba de vir a luz da publicidade

mais tarde, o pobre Atlante veiu a
converter-se...

Com o nosso mallogrado Alva-
res, porém, não quiz a Natureza ter
o mesmo previdente solicitude. Deu-
lhe, é certo, o glorioso destino de
trazer no cerebro um talento collosal;
mas, ai! esqueceu-se de lhe dar
tambem, como Jupiter a seu filho

Atlante, a leticia corporatura de um
cyclope. E, por isso foi que tão ce-
go, irrevogavelmente, o esmagou a
esphera constellada do seu genio!

Não ha duvida — devemos deplo-
rar que tão prematuramente se linas-
se o caprichoso phantasia da *Noite
na taberna*. Em compensação, po-
rém, foi elle o unico que, vivendo
pouco, viveu muito... Alvares de
Azevedo viveu pouco, pela brevis-
sima duração da sua existencia physi-
ca; viveu muito, pela vibrantissima
intensidade da sua vi-
da intellectual.

Devêras, por demais
vigoroso era aquelle
espirito para um cor-
po tão enfermigo e deb-
il! Mas, si ainda aqui
existisse, que seria ho-
je, ao cabo de tantos
lustros, o portentoso
adolescente? Talvez o
maior gloria das nos-
sas letras; talvez um
fructo combalido e sê-
co, eivado pelo mate-
rialismo da época...

Os que morrem mo-
ços, meus amigos,
bem o disse, num ver-
so celebre, um dos por-
tas favoritos de Aze-
vedo — os que mor-
rem moços são "os
queridos dos deuses..."

ALVARO GUERRA



As unhas.

AS unhas compridas e afiadas que-
rem dizer imaginação,
poesia, amor às artes
e preguiça; compridas
e planas, prudencia,
gravidade e reflexão;
longas e curvas, colera,
genio brusco e espiri-
to de opposição; bem
coloridas, virtudes, saude,
generosidade e dedicação;
duras e deze-

guaes, ira, crueldade, espirito combati-
vo; recurvadas em forma de gancho, hy-
pocrisia, falsidade; brandas, debili-
dade de corpo e de espirito; curtas
e rosadas proximo da carne, sensua-
lidade e libertinagem.

E! este o significado das unhas,
num estudo feito recentemente por
um "uuhatico" estudioso.

ponto sem virgula, isto e sem as-
pis na lingua, um ponto culto, inte-
ligente, que colatora nas peças e as
sublinha por uma forma tão sa-ge-
neris, um ponto ideal, um *punctate*.
Como se vê, a opinião do *abunne* do

Estabe não e das mais catholicas. A
Europa se não curvára mais ante o
Brasil, mas levô-o á nos braços, em
trumpfo, e apontô-o á as demais
partes do mundo como uma moderna
Heliade. E si a soute de Paris ór o

saque, a ruina, o fogo, o resto da
humanidade que se não desespera,
que deste lado do Atlantico uma no-
va Lutecia surgirá.

CRYPION

A Princesa triste.

Para o *miss mo estheta* que
e PAULO BARRITO



OLEGARIO MARIANNO



Inédito para "A Cigarra."

Rio, Agosto 1916.

A Princesa olha o parque cimo e triste — A Princesa
Solte e vai declinando lentamente
Andalhe na alma um vago sonho de tristeza
Uma pluma a oscillar, rumo do Oriente

As suas mãos são frageis — menos bello
E cada vez mais triste e o seu olhar
A noite quando cessa o rumor do Castello,
A Princesa abre os braços para o luar

No velho parque abandonado, instante a instante
Ouvese um grito apinhando a solidão
A Princesa estremece e olha do alto mirante
Brilha na sombra a sombra de ouro de um pavão

Que noite immensa! O luar abre a mascara louca!
Porque não voltas para o meu Amor?
Cavalleiro! não ves que a minha bocca
Murcha como uma petala sem cor?

Não ves a sombra ignota de salgueiro
No fundo da piscina a se curvar?
E a tua sombra esvelta, Cavalleiro,
A tremer na agua azul do meu olhar

Na minha toca de ouro dia a dia,
Por ti, por mim, por nosso amor embim
Meus dedos tecem fios de alegria
Meus dedos brancos de embar e matim

Do velho cravo ha um seculo fechado,
Pela tua saudade emocional,
Acordo o velho rylimo empoeirado
De uma velha cantiga medieval

Calase a tenue voz, Dos galhos curvos
Dos platanos lá fora o luar escore
A Princesita fecha os olhos turvos,
Estende os braços para o luar — e morre,

Figuras e Figurões

ANTONIO PRADO JUNIOR.

NAS rodas elegantes, nas rodas das sportivas, em toda a parte, a sua figura de escol, nobre e airosa, lembra um typo inglez, com feições de brasileiro. E' alto, moreno, olhos escuros. O cabello, ralo, começa a entremostrear, aqui e ali, uns fios de prata, e o bigode, aparado, de um azeviche reluzente, orna-lhe admiravelmente o rosto bco feito.

Antonio Prado Junior é dos poucos moços da nossa terra que reúnem á perfeição de *gentleman* a fina subtilidade de elegantes. O seu trajar nada tem desses chapéus extravagantes, desses sapatos gondolados, desses pares de calças que por ahí circulam affrontando o publico com a audacia do seu corte. Veste-se com apuro, em diversos tons, dando sempre a idéa de quem acabou de fazer a sua toilette.

As suas maneiras, como os seus movimentos, indicam um temperamento sereno, um espirito ponderado, alguma coisa de superior numa natureza pouco amiga de gastar palavras. Em todo o caso, quando conversa trata os assumptos com notavel clareza e tem sempre oportunidade de os bordar de commentarios que revelam

o quanto viajou o observou e apprehendeu das velhas civilizações.

Tem a mania dos automoveis. Se as suas

toilettes dão a illusão de que acabou de se vestir, os seus autos deixam

parecer que sahiram nesse instante da fabrica. O seu amor por esse sport chegou a uma tal intensidade que a ella devemos a existencia do Automovel Club de S. Paulo, de que foi o fundador.

□ □

Homens destes, fazendo da lealdade um dos maiores brazões da sua vida, a Sociedade tem o dever de lhes prestar o seu mais sincero apreço. Antonio Prado Junior bem o merece. E' um moço educado primorosamente. E', além disso, franco, leal, e verdadeiro amigo do progresso da sua terra.

Ainda agora elle está demonstrando um vivo interesse pela equitação. Os problemas de que possam resultar alguma coisa de util, elle os aborda com a curiosidade de um homem intelligente e os resolve com uma orientação de verdadeiro mathematico. Tomou ha tempos parte no raid de Santos a São Paulo. Não obstante a sua excellente montada, não conseguiu logar de destaque. Tambem o football é uma das suas paixões. Ninguem desconhece o valor do seu esforço, do seu trabalho quando presidente da directoria da Associação Paulista de Sports Athleticos.

Senhor de uma boa fortuna, sabe desfructal-a com intelligencia. As viagens deram-lhe um complemento de educação requintada, não dessa educação que muitos restringem



ANTONIO PRADO JUNIOR

Da Exposição Ferrignac — Na redacção d' "A Cigarra."

..... "A CIGARRA,, NO RIO.....

"CENTRO PAULISTA ..



Um aspecto da assistencia durante o ultimo chá do "Centro Paulista,, realizado a 17 do corrente no Rio de Janeiro.



Directoria do "Gremio das Senhoras Paulistas,, — Sentada, a sra. D. Maria do Carmo Ellis Ripper, presidente; em pé, da esquerda para a direita, as sras.: Dulce Aguiar, Zelinda da Rocha Lima, Baroneza Homem de Mello, Henriqueta Saraiva, Maria da Gloria Marcondes da Luz, Ermelinda Faria de Medeiros e Elisa Ciris.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

Ultimas noites no mar.

Das "MEMORIAS SENTIMENTAES," de João Miramar.

DEPOIS de Barcelona, o *Martha* navegava quasi vazio. Ao jantar, as mesas esparsas congregavam na sala, que parecia muito grande, apenas uma duzia de passageiros.

Na primeira noite, a banda de bordo tocou ainda no tombadilho deserto, onde paravam, graves, desta-

tos sobre os bancos, o corpulento e risonho medico de bordo convidou o inglez e o argentino a se divertirem improvisando musica.

No tombadilho mal illuminado, elles tiraram muito tempo sons asperos e desafinados, barbaros e comicos.

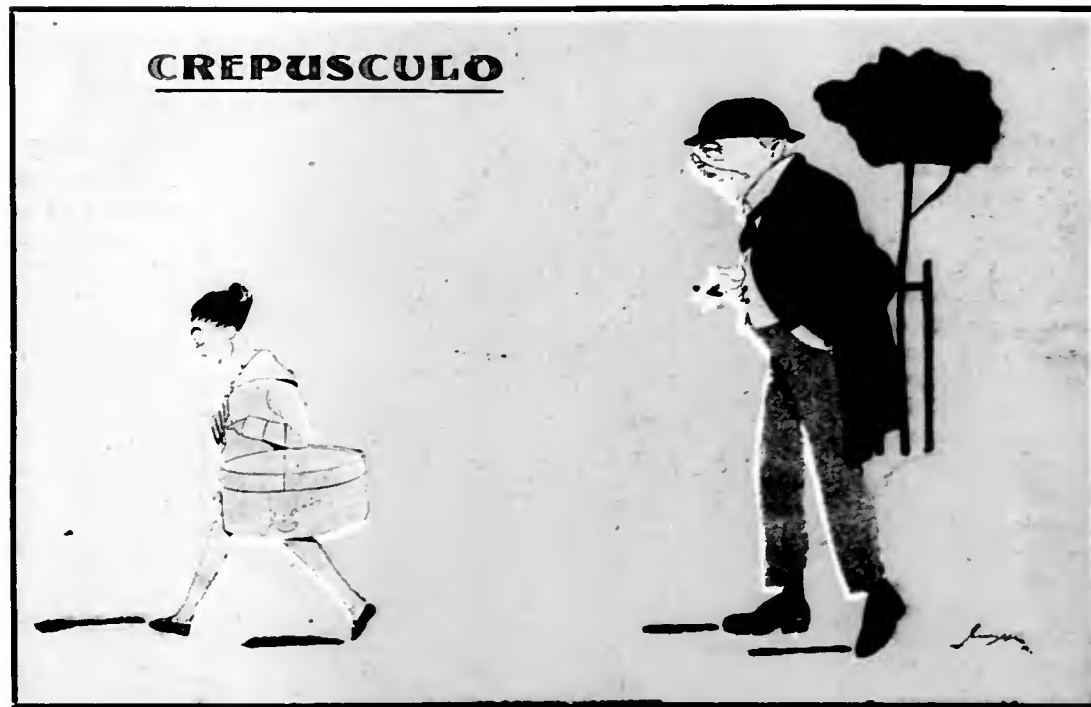
E, noite alta, devia-se passar o estreito de São Bonifacio que sepa-

ra a Sardegnia da Corsega. Deixei-me ficar sosinho, a um canto do bar abandonado.

Bem tarde, quando sahi para o frio e o vento do tombadilho, já havia no escuro luzes isoladas e vivas, marcando as pontas da terra.

Debruçado á amurada, durante uma longa hora, segui o vulto mysterioso da Corsega, os olhos presos na illuminação longinqua de Agaccio.

OSWALD D' ANDRADE.



DA EXPOSIÇÃO FERRIGNAC — NA REDACÇÃO D' "A CIGARRA."

çadas, as figuras do argentino gordo e do velho inglez. No salão, a familia do consul não deixava um instante as duas secretarias: o pae e a filha ali terminavam uma enorme correspondencia.

O mar ia calmo, azul e deserto.

E até Napoles, um bando de gaiolas pairou sobre o ultimo mastro.

Uma noite, como os musicos, sem tocar, haviam deixado os instrumen-

Excesso de machina.

SÃO muitos os escriptores que, podendo ser excellentes, são reputados por medianos: e não por falta de talento, senão porque soffrem uma notavel desproporção entre o seu complicado mechanismo cerebral e o dynamismo necessario, que lhes falta para o pôr em movimento. Com elles se dá o mesmo que com certas aves enormes, que, sendo ao remontar bem alto no es-

paço, pela rapidez e resistencia, ir-comparaveis voadoras, enquanto permanecem em terra é facil dar-lhes caça antes que possam usar o precadissimo aparelho de suas azes.

o o

TODAS as creanças seriam boas si os paes o fossem. O tenro ser não faz mais que reproduzir os mesmos actos que vê em seus paes. Estes, porém, incapazes de corrigirse, pretendem realisar esse milagre nos filhos por meio de castigos.

ao figurino do *boulevard* dos Italia-
nos, em Paris, ou aos gostos irreveren-
tes nos book-makers de Longchamps ou
às ceias ruidosas no Bignon. Cibarita,
elle desfructa a vida com a alegria
serena de uma consciencia que põe ao
seu serviço uma grande força de von-
tade. Pertencente a uma das mais
distinctas familias paulistas e tendo
a responsabilidade de um nome que
já culminou na politica do Imperio e
ainda hoje brilha nas altas esferas
economicas do paiz. Antonio Prado

Junior tem por si a elegancia, o es-
pirito, todos os predicados que fa-
zem de um homem um personagem.

O difficil.

SER opposicionista — numa situa-
ção politica qualquer — é facil:
tanto ou quasi como o é ser situa-
cionista. O difficil é ser independe-
nte, manter-se estrictamente nos li-
mites da imparcialidade; permanecer
à mesma distancia das inclinações ou

preferencias proprias e das alheias,
das suggestões, das de cima e das
de baixo, porque o menor desvio
desta estreita linha de conducta nos
faz deslizar insensivelmente como por
dois planos inclinados, ou até ao ser-
vilismo, ou até a intransigencia.

A morte.

A LOGICA, a observação das
leis naturaes, todos os dados
que temos, emfim, nos levam a crêr
que apesar dos nossos temores, o mor-
rer não é, como suppomos, uma coi-
sa *do outro mundo*.



DA EXPOSIÇÃO FERRIGNAC — NA REDACÇÃO D' "A CIGARRA."

A vida é a morte

EU não tenho nunca pelos mortos
— dizia Emilio Castellar — a
compaixão que tenho pelos vivos. Eu
sei que os mortos não estão orphãos.
Eu sei que a morte não é uma trans-
figuração. Eu sei que os planetas,
cheios pelos seculos de tantos cada-
veres, não são pantheões flutuantes
na immensidade, senão centros de vi-
da que despedem a irradiação dos
espiritos. Ao que alli chamamos mor-

te, no outro mundo melhor lhes cha-
marão nascimento. A tumba aqui co-
berta de gusanos, será lá berço co-
berta de flôres. No fundo da morte
está a immortalidade.

oo

Arte e desinteresse

PODE affirmar-se que, sem desin-
teresse, não ha obra grande pos-
sivel. Tanto isto é verdade, que
ainda tratando-se de artistas interes-

sados e de obras de lucro, estas ul-
timas resultarão tão boas, quanto
mais completamente se tenham des-
lembrado seus autores enquanto as
executavam, do que deviam cobrar por
ellas.

oo

— Então o Anacleto separou-se
da mulher?

— Sim. Disse-lhe que o diabo a
levasse... e ella voltou para a casa
da sogra.



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Repetição de imagem
Repetition of image
0080 (*)

—A Cigarra—

Ultimas noites no mar.

MEMÓRIA INFINITAS

D



DA EXPOSIÇÃO TERRIGNAC NA REDACÇÃO DA CIGARRA

Excesso de machina.

S

T



UMULO DO DR. JULIO DE CERQUEIRA CESAR

Acha-se collocado no cemiterio da Consolação e é considerado como um dos bons trabalhos ali existentes, não só pela singeleza do seu conjunto, como pela sobriedade das linhas que apresenta. Foi executado pela Marmoraria Favolaro, o acreditado estabelecimento da Rua da Consolação n. 95, que já tem dado sobejas provas do valor artistico de seus trabalhos.

Galeria dos Políticos

Dr. MANOEL VILLABOIM

CHEGOU, viu e encou-
A arma da conquista
foi a insinuante sympathia com
que elle des-

de muito, empolga os
que o cercam Affa-
vel, de uma affabili-
dade commecida e dis-
creta elegante, de
uma elegancia rigoro-
sa e distincta, domi-
nador pelo talento e
pela cultura elle, ha-
via, por força, de oc-
cupar um logar de re-
levo em nossa socie-
dade e em nossa po-
litica

Ha mais de vinte
annos, já então advo-
gao de prestigio e
acatado jurista, en-
trou a militer nas
phalanges do P. R. U.,
ao lado do saudoso
Glycerio, de quem foi
dedicado amigo nas
horas de felicidade e
nas horas amargas.
Os seus inflammados
artigos nas columnas
d' "A Nação", fizeram
época, pelo e stylo,
pela oportunidade
pelo desassombro com
que nellas se analy-
savam os homens e
as cousas da situação
então dominante. De
pois, veio o ostracis-
mo. Mas tam-
bem durante esse pe-
riodo o eminente in-
tellectual não sahio
de fóco. Os seus substanciosos tra-
balhos juridicos, as suas estupendas
lições na Faculdade de Direito, de
que é lente cathedratico, continuavam

Passaram-se os annos
De tempos em tempos, exenta-
va-se esse nome illustre para um



Dr. MANOEL VILLABOIM

Da Exposição Ferrignac — Na redacção d' "A Cigarra..

logar na representação nacional

Mas o indigitado candidato re-
sistiu aos appellos dos amigos.

Queria fazer politica, mas a seu

modo Com independencia, sem peias
de qualquer natureza

Não tardou que chegasse o
ensejo. Na campanha que se tra-
vou a proposito da successão Af-
lonso Penna, elle se alistou desde
logo entre os adversarios da candi-
datura do Cattleto.

Em seguida participou
activamente dos traba-
do P. R. C., então
constituído e por elle
foi eleito deputado es-
tadual pelo 1.º distric-
to de S. Paulo.

Por elle? Franca-
mente não se sabe.
Parece, entretanto, que
o unico factor do seu
successo nas urnas
foi o seu proprio no-
me, foi a sua propria
influencia, no meio em
que vive e onde do-
mina, pela sua auc-
toridade intellectual e
pelos requintes da sua
fidalguia.

Hoje é deputado fe-
deral e legitimo or-
gulbo da bancada.

S. Paulo, Agosto, 1910.

KODACK

Confusão

A muitos parece que
volver á Nature-
za significa um
retrocesso á barbaria,
porque não conside-
ram que uma coisa é
estar *todavia* na Na-
tureza — como no
caso dos animaes e
dos selvagens — e ou-
tra distinctissima e op-
posta é entrar nova-
mente nella *atravez* da civilização.

— Que coisa curiosa é o vinho!
Se leva agua, fica estragado: se não
leva, estraga a gente!

ga a mesma a uma moçesta interna. Demais, em certa época era bonito fazer com precisão um diagnóstico de appendicite e ver o diagnóstico confirmado na sala de operações.

Com orreu também para dar grande importância à appendicite a operação soltrida por Eduardo VII de Inglaterra, pouco tempo depois de ter subido ao throno. O publico inglez não teve conhecimento de que eslavesse doente o seu estimado soberano. A intervenção cirurgica foi reclamada de urgencia e a nova que se usou foi a que o rei da Inglaterra tivera uma appendicite e que estava

fora de perigo e curado, graças a uma operação. Fra de facto uma noticia grata aos seus subditos e aos paizes amigos, especialmente a França, de que Eduardo VII foi tão bom amigo.

Esse brilhante successo concorreu pois para celebrar a appendicite. Hoje raro é o cirurgião de nomeada que não registre nos seus archivos uma centena de oderações de appendicite.

Os chronistas da medicina, como Cabanes, mostraram que houve mesmo appendicites não diagnosticadas em vida e que roubaram vidas pre-

ciosas. E' o caso do celebre tribuno francez Gambeta. A sua molestia foi capitulada como typhlite. Si o diagnostico da molestia fivesse sido precisado mais cedo, é possível que o grande francez prestasse, na sua velhice, mais alguns serviços à sua estremecida patria.

A intervenção cirurgica na appendicite é hoje tão frequente que um cirurgião já se lembrou de aconselhar que todo o mundo fizesse a extirpação do appendice.

Que fortuna para os cirurgiões!

ESCUADRO.

—A CIGARRA NAS ESCOLAS—



Alumnos do 5º anno de Medicina da Universidade de S. Paulo, vendo-se no centro (sem gorro), os lentes drs. Cesidio Gama e Silva, Carlos Brunetti, Ulysses Paranhos, Nunes Cintra e David Cavalheiro.



O primeiro amor

Para
A Cigarra

Vescreito algures que todo o amor sincero é um primeiro amor. Não me parece que assim seja. Creio que, na verdade, apenas ha um amor na vida, e por mais

que nos enganemos, ou antes, por mais que procuremos enganar-nos, só esse é verdadeiro, sincero, dominador, definitivo.

O primeiro dia de sol que illumina o botão da flor que desabrocha, condensa todo o colorido e re-

sume todo o perfume. Depois, a cor esvae-se, dilue-se em cambiantes cada vez mais pallidos, até ao desfolhar derradeiro, e o aroma volatiliza-se como as essencias preciosas que se derramam pelas boccosas destapadas das anforas protectoras. A flôr, se amasse, só poderia ter carinho para esse primeiro raio de sonupcial que a beijou numa aurora de primavera, descobrindo-lhe a meraviglia da sua belleza fragil. E se ella continuasse a amar, por muito tempo teria sempre saudades da calentura

Coisas da Sciencia.

A CREDITA-SE geralmente que a apendicite é uma moléstia nova, só conhecida e diagnosticada nos últimos tempos, que entrou em moda e, por isso, nella se falla diariamente.

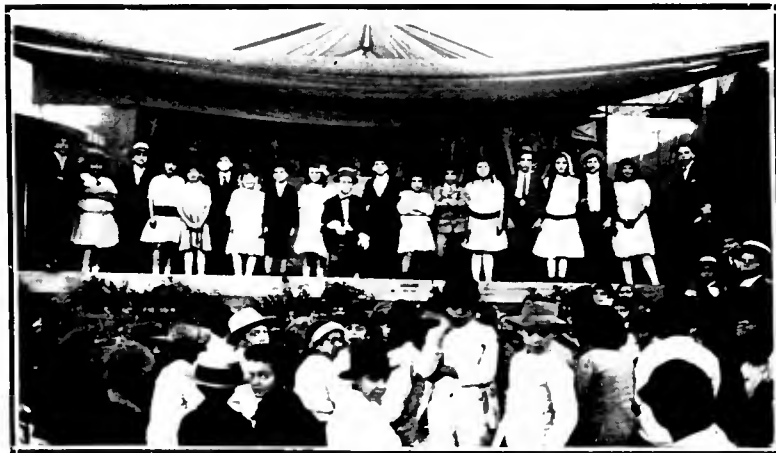
Considerado de um modo absoluto, o facto não é verdadeiro. A apendicite sempre existiu e deve ter ceifado muitas vidas antes de receber o nome de baptismo que hoje tem. Antigamente era confundida com as typhlites, paratyphlites, abscesso da fossa ilíaca, e por essa razão, na maior parte dos casos, limitava-se a exigir uma cura medica, sem intervenção do bisturi. Nas autopsias pouca attenção se dava ao apendice vermicular, organo considerado inutil no adulto e que só prestava serviços durante a vida infantil.

Em 1759, o Dr. Prieur publicou no *Journal General de Medicine*, uma observação do Dr. Mestayer, que encontrara numa autopsia um apendice inflamado, por ter sido atravessado por um alfinete, que nelle ainda se conservava.

Em 1827, o Dr. Méber referiu cinco casos de inflamação do apendice, descrevendo a symptomatologia da moléstia e delimitando-lhe me-



Descarrilamento na zona



—A CIGARRA, EM S. CARLOS

Grupo de crianças e o ensaador sr. Fernando Andre, que trabalharam no Instituto Infantil de S. Carlos, por occasião da grande beneficência realisada em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa

lhor o typo morbido e as lesões anatomico-pathologicas. Só lhe fallava o nome de apendicite, que surgiu em 1889, creado por Mac-Burney, cirurgião americano de grande nomeada. Já tres annos antes, a operação da apendicite tinha sido indicada e praticada nos Estados Unidos.

O que é novo pois é a systematica da moléstia, separando-a de vez das outras com que era confundida. São novos, tambem, o nome que agora tem e a intervenção cirurgica, mas de facto a moléstia sempre existiu.

Depois de bem baptisada e bem diagnosticada, a apendicite pareceu mais frequente, mas isto porque loi mais procurada e porque offuscou varios diagnosticos imprecisos.

O que deu vulto á sua popularidade loi a passagem do dominio da medicina para o da cirurgia. Ligga-se a maxima importancia a uma intervenção cirurgica, mas não se li-

da a
Deme
lazer
de ar
confi
C
de m
ração
Inglat
and
não f
esse
no A
ma la
spall
tyera



A



V

ty an
seja
nas h

—A CIGARRA EM CAMPINAS—

ROMARIA AO TUMULO DE GLYCERIO



Photographias tiradas em Campinas, pelo repórter photographico d' "A Cigarra", durante a romaria ao tumulo do saudoso republicano General Francisco Glycerio

desse beijo e da revelação desse segredo.

Que importa depois que os pactos legítimos e as beirões desmeurantes lhe eia com a pua, em violações brutais, naufragando, selicózes, o mel do seu poço, embriagando-se nas ondas ocorosas das suas peletas?

Que importa que o vento inconstante, ao passar nas varejões da tarde, lhe arrinhe secretos e me faça a senução fengua de outros mundos e de outros mysterios?

Nada vale a primeira caricia, a mais doce e a mais amarga, a mais divina e a mais infernal. Essa é que é a sempre resguardo num eco eterno, como o acorde heronico de um canto que se extinguiu, mas que deve perdurar em entulações temissimas que ficam abalados mas que não morrem jamais.

Não, eu não creio que se possa amar duas ou mais vezes. O câão é que não se amou devêtes uma só vez. É que a miragem sublime não tinha consistencia, não se incarnara, não se materializara na carne, não se photographara na alma, não envolvera o coração como serpente, em estremeamentos de dor e em espasmos de leucidade absoluta.

Julgur que o amor mata o amor, que o mais forte supprime o mais fraco, tenho para mim que, infelizmente, é certo muito cruel e experiencia simplesmente dolorosa. Porque as grandes paixões, sejam quaes forem, têm um caracter exclusivo, domador e estrangalham todos os demais sentimentos, ainda os mais fortes. É o amor, quando é o primeiro, e uma paixão que ebalo que

fortuna, que mata sem misericordia e sem remediação, como um punhal afiado, de amara irripitida, que não permite a leticia excessiva.

e corporizou a miragem de Beatriz, que era apenas uma néon. Camões turibulou Natércia e amou uma negra. Não. As grandes paixões amorosas, como todas as outras, são muito raras na historia.

Mas se existe um amor e se esse amor é sincero, elle necessariamente é o primeiro e primeiro que tudo, é fatal, definitivo, não morre. Aquelle que vem depois é distração, atordoamento dos sentidos e nada mais.

Não importa que a alma adormeca no cansaço da vida ou no tormento de uma saudade. A noite pôde submergir de trevas o coração mais amoroso. O ruído da alegria louca pode, por momentos, fazer esquecer o latido do aguilão espinho. Mas, lá bem no fundo da sombra, haverá sempre a lucilação tremula da estrella d'alva e, como os vulcões que parecem extinctos, o sentimento salta, quando menos se espera, em erupção indomita, tumultuaria, compressor e mortal.

É por isso que *on revient toujours a son premier amour*.

É por isso que se tem saudade sempre do primeiro

beijo, que fica sempre o aroma inicial do primeiro amplexo a fluctuar no deserto depois insuportavel da vida. É por isso que só se ama uma vez, que só um amor é o primeiro, que só um amor é definitivo e, por isso tambem, si se quizer, que o mais forte mata o mais fraco, mas é porque esse mais forte era o unico sincero, porque era, na alma, atomita e arrebatada, o primeiro clamor sublime do *ecce deus! ecce deus!*...

S. Paulo, Agosto de 1910.

A. V. Z.

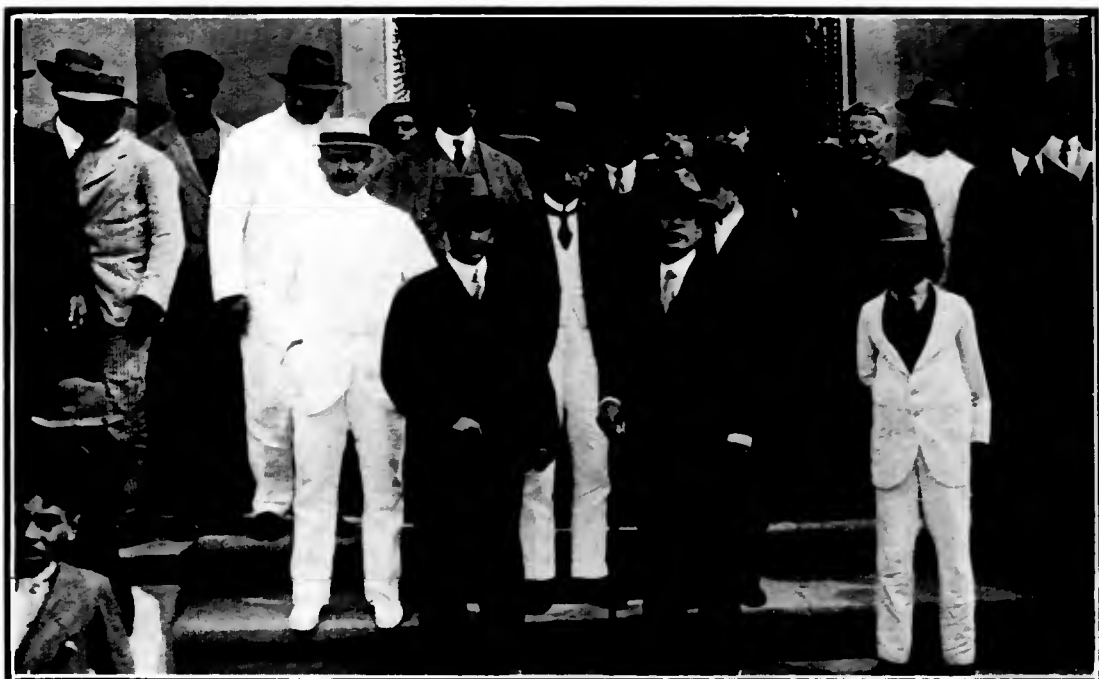
"A Cigarra" em Campinas .. Romaria ao Tumulo de GLYCERIO



Um grupo de Heitor Pereira e outros de Campinas, falando ao povo no beirão do tumulo de Francisco Glycerio. Em primeiro plano Heitor Pereira e de Francisco Glycerio de Freitas, antigo ministro da república, e o capitão Dantas Cordeiro, representante do Glycerio, e outros membros da directoria do Centro de Estudos e Artes de Campinas, em homenagem.

Creio, porém, que para muitos almas nenhum amor é o primeiro e, por isso, nenhum é fatal. São muito raros os grandes e bellos amores. Ama se menos do que se pensa. O que tomamos pelo divino affecto é tantas vezes apenas uma illusão que julgamos eterna!...

Os poetas mentem. Os seus poemas mais millemeados são tira convenção de estylo. É a preocupação da arte transformando uma sombra numa realidade intengivel, que fica, na mesma, sendo sombra. Pertharca ergueu a latria. Dante viveu



Os drs. Candido Motta, secretario da Agricultura : Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior : Washington Luis, prefeito da Capital, e outras pessoas de sua comitiva chegando á estação de Ytú, por occasião da ultima excursão áquella cidade.



Os drs. Candido Motta, Oscar Rodrigues Alves e Washington Luis e sua comitiva, após o desembarque no estação de Ytú, encaminham-se para a cidade, em visita official

O hypnotismo e as enfermidades na guerra.

NOS hospitais militares da Europa emprega-se actualmente a suggestão, quer dizer, o hypnotismo, para curar os soldados que padecem enfermidades mentaes e nervosas.

Ha muitos soldados que, sem ter nenhuma ferida, soffrem horrivelmente a consequencia dos transtornos mentaes e nervosos produzidos pelos horrores que presenciaram.

Ha pacientes cegos, surdos e mudos, e outros parcialmente paralyticos pela commoção experimentada ao estalar uma granada junto delles. Noutros casos, os enfermos têm perdido a memoria, contrahindo-se e lhes a visão, de maneira que só podem ver de frente. Se o paciente pôde deixar o leito, fazem sental-o numa poltrona, situada num aposento sem luz forte nem ruidos, e hypnotizam-no e suggerem-lhe o somno, com o qual aquelle homem, que às vezes levava noites inteiras soffrendo as torturas da insomnia, fica completamente adormecido. O medico continúa a suggestional-o e conclue por lhe fazer crêr que está perfeitamente são. O tratamento parece facilissimo, mas para que dê resultado, é preciso que quem o applique seja um bom hypnoti-

sador e um excellente especialista em molestias mentaes.

Ao despertar o enfermo, depois do tratamento, elle se sente melhor e dentro em pouco fica curado.

O dr. H. Feeling descreve um caso typico curado pelo tratamento hypnotico. Um soldado havia ficado ceteriado, por effeito da explosão de uma granada, proximo de Ypres, e,

quando o recolheram, havia perdido a memoria de tal modo que se não recordava de nenhum detalhe da sua propria vida. Não reconhecem seu pae nem sua mãe e, quando o levaram para sua casa, allirmou que já mais havia ali estado, nem tinha visto uma bala em sua vida; porém, depois de se submeter ao tratamento hypnotico, recobrou perfeitamente a memoria.

FESTA ACADEMICA DE ONZE DE AGOSTO



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra.. na Floresta, por occasião do match de foot-ball ali realizado pelos estudantes, para commemorar a data de Onze de Agosto.

Passaros

luminosos

Um caçador que sahira pouco antes de amanhecer, e estando em certa altura dos Pyreneus, viu — conforme o mesmo narra em uma revista franceza — dois pontos luminosos, da intensidade de uma lampada electrica de cinco a seis velas, adiantarem-se em sua direcção. E, quando chegaram bem proximo, reconheceu que eram dois passaros, do tamanho de uma gallinha.

Um recente artigo que appareceu na Inglaterra confirma o facto, que foi constatado por duas vezes em Norfolk. Um dos passaros foi morto, e verificou-se pertencerem á familia dos môchos (coruja).

Parece, porém, que a sua luminosidade não seja uma qualidade intrinseca, mas originada de qualquer microbio luminoso que o passaro tomasse emprestado de alguma materia animal ou vegetal em decomposição, tornada phosphorescente, e com que fivesse estado em contacto.

ESTAMPAMOS hoje a photographia do Consultorio Dentario do Cirurgião-Dentista, sr. Odon Cardoso, installado à rua da Boa Vista n. 51. Funciona com magnifica installação, dotada dos mais modernos aparelhos electricos e com per-

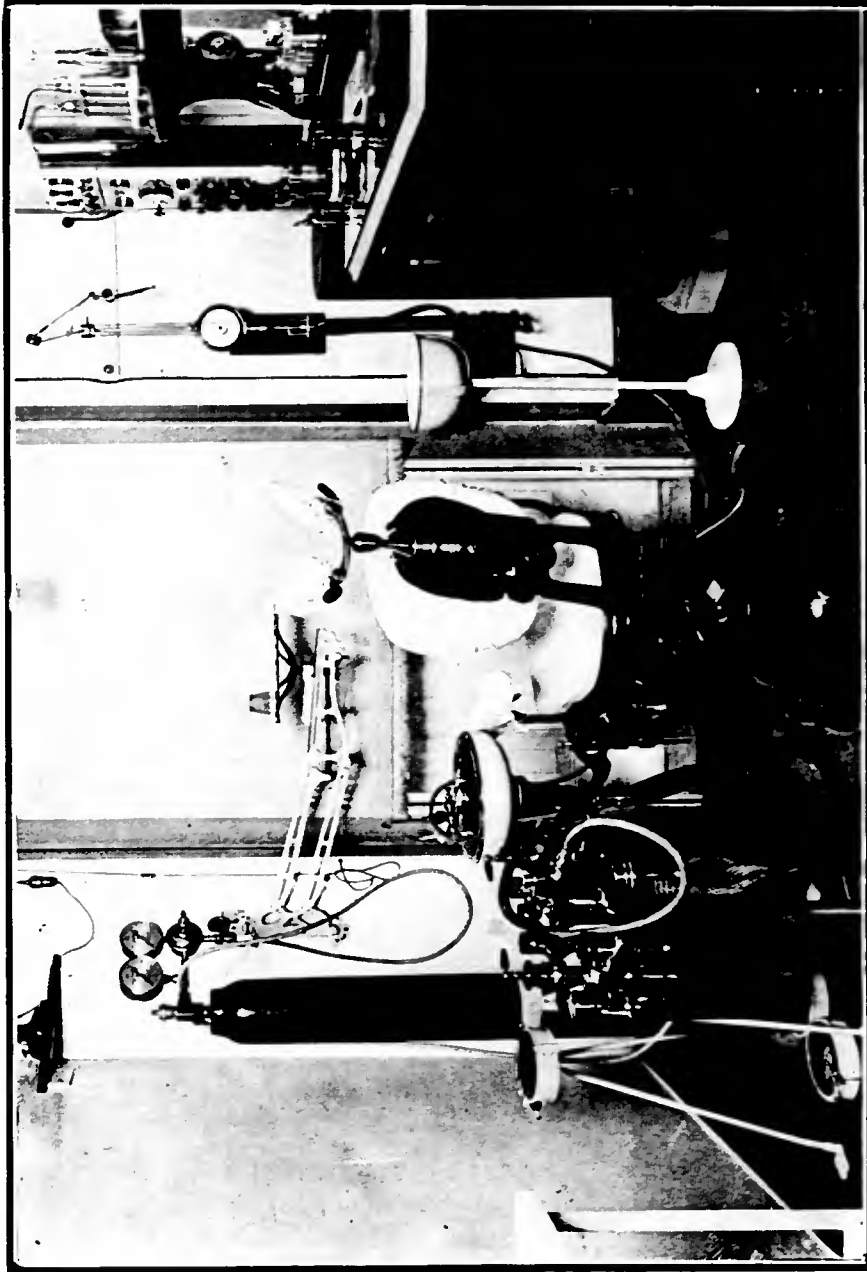
feita observancia da hygiene. Vê-se o modernissimo aparelho de analgesia "Feter...", que funciona com protóxido de azoto e oxygenio, sob pressão regulada.

Graças a este engenhoso aparelho, grande numero de intervenções

dentarias, até aqui extremamente dolorosas, hoje são perfeitamente suportaveis.

O Gabinete Dentario do sr. Odon Cardoso offerece, por isso, todas as garantias aos clientes e é digno da maxima confiança.

A Cirurgia Dentaria em S. Paulo



Aspecto do Consultorio Dentario do Cirurgião-Dentista, sr. Odon Cardoso magnificamente installado a rua da Boa Vista n. 51. Vê-se, no lado, o aparelho de analgesia "Feter..." para intervenções dentarias, com absoluta isenção de dor.



Photographia tirada no pátio do Colégio S. Luiz, de Ytu, durante a última visita official aquella cidade

Versos de um poeta



Velha urna que aos olhos dos profanos,
Num gesto lento, usei abrir: deixai
Que antigas maguas, mortos desenganos,
Nos levem pelo tempo que lá vae...

Passam horas e dias... passam annos
Emquanto na ampulheta a areia cai,
Marcando a idade vã dos vãos enganos,
Que fogem tão depressa como um ai'...

Das tuas cinzas, tremulo, zrranquei
As minhas mortas emoções primeiras
E as lagrimas primeiras que chorei.

De tudo quanto amei num só segundo,
Deslizaram fileiras e fileiras
E a saudade ficou, triste, no fundo'



Cano de Mello Franco, figura impressionante de trovador medieval, olhos fundos, gestos lentos, voz' de

harmonias e delicadesas extremas, appareceu-me um dia em casa, trazendo como credenciaes: o seu nome e os seus versos.

Conheci-o bastante de vista e um pouco de leitura.

Alfonso Arnos, de uma feita, me havia fallado nesse poeta. Parece que o grande artista das *Lendas e tradições* se sentia orgulhoso em agasalhar a sua sombra de arvore victoriosa, o jovem sobrinho, rico de sonhos e armado poeta-cavalleiro para as lutas lulluras.

Tempos depois, a fatalidade arrancava do convivio dos homens aquelle maravilhoso espirito. Para a intimidade da minha vida interior, trouxe-me o Cano, recordação hegrante do querido amigo, evocador das scenas mais simples da sua vida cavalleiresca e boa. Comecet a amal-o desde então, e dia a dia, descobria qualidades melhores de caracter e de talento no companheiro.

O seu livro, vindo agora á pu-

blicação, e bem o reflexo delictoso dessas qualidades.

Não o poeta se mostra tal qual e, sem artificios de escolas, nem rebuscamentos ridiculos.

Merece, principalmente por isso, um pouco mais que os elogios sacramentales de uma estrea; transpoe a classica "promessa" e chega a ser um livro.

"Uma" bendita sois, porque guardaes dentro de vós as cinzas dos que morreram e as lagrimas dos que choraram...

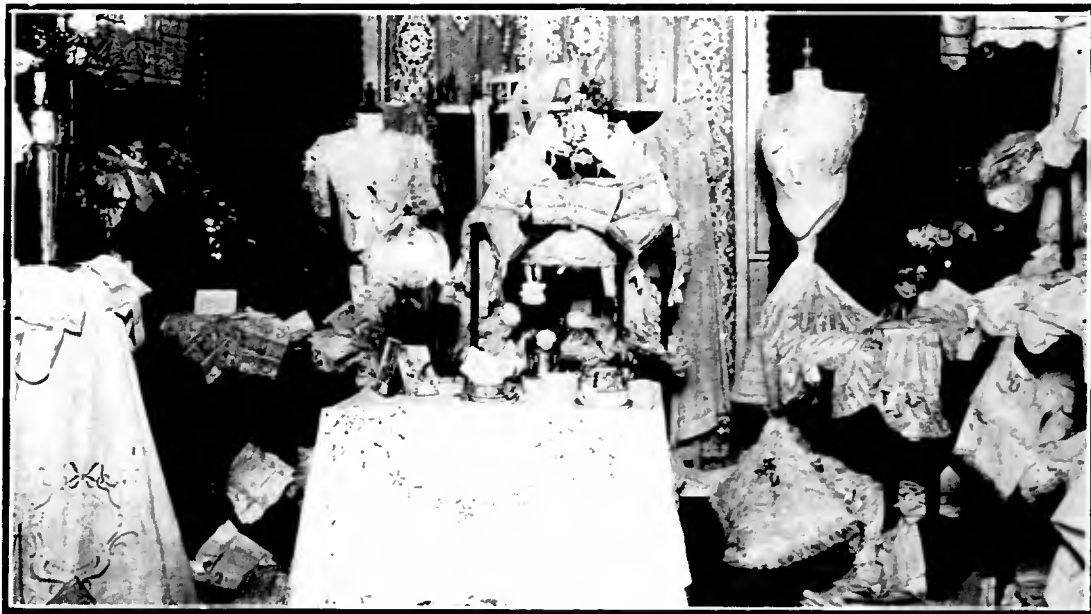
E' uma urna cheia de nervos, Corda retesada do violino da sensibilidade a gemer, a gemer alto.

Bendita a familia que nos dea, depois de Alfonso Arnos, esse rebento encantador que traz nas mãos cheias de lores um perfume de Belleza para a vida e a gloria dos seus vinte annos para a Arte.

Rio, Agosto de 1916.

OLEGARIO MARIANNO

——"LINGERIE ELEGANTE..——



Photographia do enxoval da distincta senhorita Maria Teixeira de Barros, executado pela "Lingerie Elegante.. e exposto em uma das salas daquelle reputado estabelecimento



Enxoval de outra distincta senhorita paulista, tambem executado pela "Lingerie Elegante.. e por nós photographado naquelle acreditado estabelecimento



A PORTEIRA

"HISTORIAS PARA OS MEUS FILHOS."

LOGO à entrada da fazenda morava, com a mulher e cinco ou seis filhos, um homem bom e trabalhador, chamado Bernardo. O fazendeiro cedera-lhe a casinha, junto ao córrego da divisa, a beira da estrada, com a condição de os moradores zelarem pela porteira.

Bernardo todos as manhãs saía para o trabalho e sua mulher, Dona Paula, andava o dia inteiro pela casa. De sorte que as crianças e que ficavam encarregadas de olhar sempre a porteira. Se alguma passasse e a deixasse aberta, elas deveriam fechá-la imediatamente, porque senão, os animais da fazenda poderiam fugir ou poderiam entrar animais estranhos.

A porteira era um motivo de cuidado para Bernardo e Dona Paula, pois o fazendeiro se havia de zangar se alguma criação saísse da fazenda ou se encontrasse em seus pastos criação alheia.

Mas os meninos gostavam mais de correr pelo campo, abrindo bodecadas aos passarinhos ou de ir para a beira do córrego, pescar, do que de ficar vigiando a porteira.

A mãe se cansava de ralar com elles, mas era à fôra.

Várias vezes ella, chegando à noite, via a porteira escancarada e tivera de correr para fechá-la, pois os meninos estavam longe de casa, nos seus brincados.

Finalmente perdera a paciência e, uma tarde, estava a dizer que ia contar tudo ao marido, quando elle chegou-se da roça, pedindo-lhe que castigasse os desobedientes, principalmente os dois mais velhos que eram os culpados de tudo.

Ouvindo isso, Luiz, que era o terceiro, chegou-se a ella e disse:

"Não fale nada a papae, mãe. De amanhã em diante fica por minha conta a porteira."

E assim foi. Felizmente, junto à porteira, havia uma arvore muito copada, e elle ficava a sombra, da manhã à tarde. Não se arredava para amoaçar e pular. Levava para ali canas do reino e taquarinas e fazia goiolas e alcapões o dia inteiro.

A estrada era muito frequentada. Além de pessoas a pé, passavam carroças, carros, trolleys e automoveis.

Erão pessoas da cidade, médicos que iam ver doentes nas fazendas, compradores de café, negociantes, ou então gente das fazendas vizinhas, que ia à cidade.

Ora, Luiz não se limitava a fechar a porteira quando a esqueciam aberta. Mal ouvia o barulho de um carro ou o "lou-fou" de um automovel, elle corria a abrir a porteira. Assim poupava aos outros o menor

incommodo e se mostrava um menino servico, e amavel. E todos lhe ficavam tão agradecidos que lhe atiravam nickels, às vezes um tostão, às vezes duzentos réis, e alguns até jogavam pratinhas de quinhentos e de mil réis.

Logo no fim do primeiro dia Luiz levou para a mãe um punhado de nickels e pratinhas, e contou-lhe como tinha ganho aquillo tudo.

Os outros irmãos andavam fóra, na peraltagem, e Dona Paula guardou todas as moedinhas num cofre, dizendo ao filho que só haviam de tiral-as dali quando o cofre estivesse cheio.

No segundo dia, no terceiro, em todos os dias, entim, Luiz ganhava uma porção de moedinhas. E o dono da porteira estava muito contente, porque a porteira nunca mais foi encontrada aberta.

No dia em que o cofre ficou cheio, Dona Paula chamou o marido e foram contar as moedinhas. Já andava em mais de cem mil réis. E foram à fazenda pedir licença ao "patrão" para comprar uma vacca e um cavallinho para Luiz.

O fazendeiro ouviu a historia toda e respondeu:

— "Olhe, sr. Bernardo, pode escolher aqui no meu curral a vacca mais bonita que houver, e já com bezzerrinho. E pode escoltier tamhem um cavallinho iranso. Não custa nada. E leva para o menino... E vamos guardar esse dinheiro e ajuntando mais... E' um dinheiro santo, ganho por um innocente. Quem sabe se com elle e com a criação que ha de ir aumentando vocês ainda lião de comprar um sitio..."

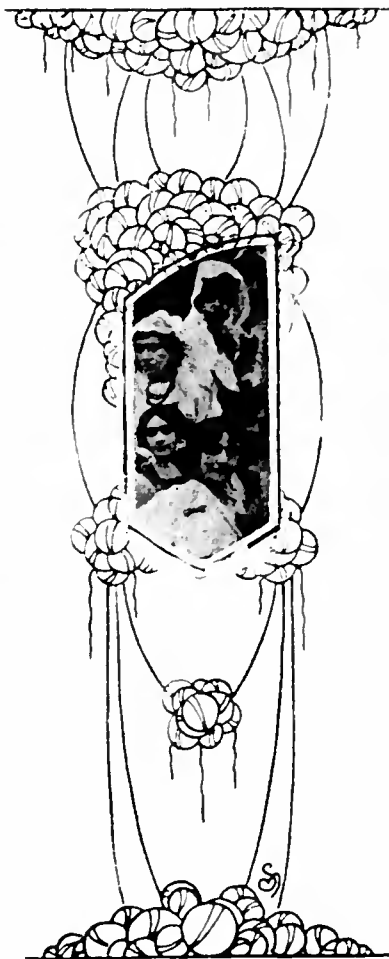
Bernardo e a mulher ficaram muito contentes e foram para a casa levando para Luiz a vacca com hezerro e o cavallinho que o fazendeiro lhe dera de presente.

Uma filha do fazendeiro, já moçinha, que ouvira a historia toda, quiz ir no dia seguinte ver Luiz, junto à porteira. E achou-o com uma varinha riscando no chão.

— "Está escrevendo, Luiz?," perguntou ella.

— "Eu não sei escrever, sinhã..."

— "E não tem vontade de saher, Luiz?"



A União Paulista

SÉDE:

Rua S. Bento, 68

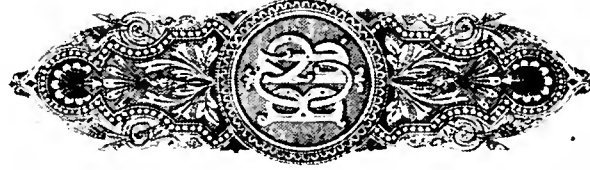
(SOBRADO)

Sociedade Anonima de Construção e Peculho

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



Banco do Commercio e Industria de São Paulo

Série F
N.º 543841

R\$. 9.500,000

Pague por este cheque em São Paulo
ao Sr. Antonio Catalano ^{em portador}
a quantia de **nove mil e quinhentos**
mil réis que terá

ao debito de nossa conta

SÃO PAULO, dezesseis de Agosto de 1916

ANTONIO PAULISTA

Director

CHEQUE emitido contra o BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO para aquisição do imovel que coube por sortido ao menor APPARICIO CATALANO, filho do sr. Antonio Catalano, residente a rua Visconde do Rio Branco n.º 54, em "JAU" Estado de S. Paulo, possuidor da caderneta N.º de ordem 3.552 e de sortido 7.105 e 7.104 da SEGUNDA SÉRIE, beneficiado com o PRIMEIRO PECULHO PREDIAL, no valor de Rs. 10.000,000 (dez contos de reis), no sortido effectuado em 15 de Agosto de 1916

Bern...
casim...
à be...
de os...
leira...
B...
para...
Paul...
De se...
cavan...
a por...
deix...
chiel...
os en...
gir ou...
franc...
A...
cinda...
te, po...
zang...
fazend...
pastos...
Ma...
de cor...
docada...
para a...
que de...
A...
elles...
Va...
neda...
livera...
os me...
nos se...
Al...
tarde...
tudo a...
se da...
se os...
os do...
pados...
Qu...
tercere...
mãe D...
minha...
E a...
porteira...
pada, e...
nhã a...
ameçar...
cannas...
zia gac...

Está consolidado, como bom papel de credito, o exito desta secção da "A Cigarra". Podemos dizel-o desasombradamente com massas enormes de cartas que nos chegam dia a dia pelo correio de todos os pontos do Estado, com pedidos de ingenua insistencia para publicar tudo. Não é pequeno trabalho fazer uma selecção dessa correspondencia, mas, a fallar verdade, é uma das nossas occupações predilectas que suavisa o aspero labor desta ardua lucta. Pensar com effeito que nos vem assim ás mãos a expressão do pensamento de tantas almas anonymas que nos fallam de longe, que de longe nos animam e buscam a guarida simples, desataviada destas columnas para se expandirem em todo o encanto da sua mocidade com missivas de que cada linha é um traço de belleza, com pequenas confidencias de que cada palavra é um incitamento ao bem e um anseio de amor. — pensar que todas estas futilidades femininas, leves como pennas de ave e delicadas como a renda de teias de aranha, são, no fundo, estudos de almas, murmurios de coração e verdadeiros hymnos de alvoradas, é motivo para nós do maior desvanecimento e estamos certos que para os leitores e leitoras da "A Cigarra" são paginas devoradas com fome e apreciadas como um fino prazer intellectual.

Está, pois, consolidado o exito desta secção. Não fomos nós que o fizemos. Foram as nossas gentilissimas collaboradoras que sabem comprehender e exprimir toda a fragil delicadeza da alma feminina sempre encantadora e sempre boa. E fizeram-no como? Molhando a penna em fel? Esburcando o odio de pequenas vinçanças, exaggerando os defeitos em caricaturas feroces, deprimindo, magoando, fazendo maldade? — Não. Ao contrario. Foi deixando fallar o coração, a sensibilidade, a delicadeza, a graciosa opulencia de suas almas, tão ricas de idéas e tão generosas de sentimentos.

Continuem assim. Sejam sempre boas. Não se arrependam da bondade. Uma palavra pôde matar e uma palavra pôde salvar. Se todo o encanto que ressuma destas paginas vem justamente dessa bondade proverbial da juventude da nossa terra, o exito ainda maior desta secção depende apenas da expressão dessas qualidades natas que nos honram a todos e dignificam as almas que as possuem.



NOITE DE INSONNIA

"Esta noite não dormi: uma insomnia terrivel! Balançava-me na cama, resava a São Gonçalo, nada! Afinal, achei um meio de passar com paciencia aquellas horas monotomas da noite. Recolhi-me a mim mesmo, concentrei a attenção, reconstrui as scenas do dia passado, desde o ping-pong da Acclimação, até o arromedo de entrar na casa de umas amiguinhas. Lembrei-me de algumas figurinhas historicas e interessantes, tais como: Fernando Castro Lima, pensando de bonde!... Para que deu? E em que rua?; Mlle. Danstré, sorrindo na Casa Alleman; ao ver o embarque do Castiglione, que não achava diabolito no bolso....

Pensei depois nesse rapaz sympathico e distinto, moreno, timido... o Jatunil. Parece que bate o record! — me agarra em todas as memórias da "Cigarra". O seu irmão, rigido e marcial, está muito mudado; nam me cumprimentos, na Chacara da Floresta.

Paulo Setubal está mais pratico: parece que se esquece daquela sua admiradora. Em breve vou apresentar ao sr. director da "Cigarra" um trio interessante: Umbellina, Leosa e Lourdes. As tres romanticas estrelinhas que constellam o céu, de Alvaro, Edgard e L.

Este ultimo é sympathico e mesmo o preferivel. Tem um andar que encanta!

E até logo, sr. redactor. Esse para que, esta noite eu durma, senão o senhor, terá de supportar mais uma carta no outro numero. — Da amiguinha — Allemaninha".

DESTA VEZ SO' ELLES...

ELLAS, NAO...

"Com a vida errante que levo, tenho viajado muito e, portanto, feito muitas observações. Chegando ha pouco a esta terra ni-

mosa e bella, tive occasião de apreciar estas minuciosidades que me impressionaram bastante. Desejaria recordal-as toditas, o que é impossivel, pois seria importunar o sr. redactor. Contanto-me, portanto, em lhe narrar apenas uma dessas minuciosidades impressionantes. A sessão de sua interessante revista a "Cigarra", intitulada Collaboração das Lettoras, chamou minha attenção de um modo inteiramente particular. Ao lê-las, sentei-se vibrar a alma, pulsar o delicado coração da mocidade paulista! Quantos pensamentos delicados e bem formados, quantos trocadilhos de idéas interessantes, que curiosos jogos de corações! — Permittirá o sr. redactor que a minha penna tambem deixe cahir alguns borrões nessas paginas tão cheias de vida, e de jovialidade?!...

Destas vez só falarei dos rapazes que mais conheço.

ao Arlindo Santos dizem uns olhos castanhos:

Eu dei-te men coração,
O coração te fui dar,
Com a pressa com que o dei
Esqueceste de o trocar.

e, no entanto, elle, indifferente, repete:

Eu dizia de amor louco,
"Pegar tão pouco por tanto"
E disse ao perder o encanto:
"Pegar tanto por tão pouco".

ao dr. Hildebrando diz o vulgo:

Aquelle que a muitas namora,
Que diz a muitas querer bem,
Finge carinhos a todas,
Mas não gosta de nenhuma.

Sou mais indulgente, dr. As apparencias enganam: penso ser este o brado de seu coração ao pensar no objecto de seu amor... o Dr. tambem ha de ter a sua escolhida...

Quando estou só a scismar,
Maldizendo a solidão,
Sinto que estás no meu peito,
Me auscultando o coração.

ao dr. Oscar D. C., diz gentil moreninha:

Lá nas estrellas do céu,
Rei nas ondas do mar:
O meu destino me diz:
Sempre hei de te amar.

e o seu lemma é:

Fui soldado, ausentei praça
No regimento do amor;
E como o fis por meu gosto,
Não posso ser desobedi.

Luiz acenou com a cabeça que sim, continuando a dar traços no chão como se fossem letras.

—“Pois eu venho ensinar a você, Luiz... prometteu Sinhá.

E começou a vir todas as manhãs. Trouxe uma cartilha e uma pedra, e sentava-se ao lado do menino, à sombra, ensinando-lhe a ler e a escrever. Mas de quando em quando Luiz ouvia a buzina de um automóvel ou o barulho de um carro ou de um trolley, e pedia licença à mestra, corria, abria a porteira, e recebia, apanhando-a no ar já com grande destreza, a moedinha que lhe atiravam. E voltava à lição, atento.

la aprendendo tão depressa que Sinhá lhe disse um dia:

—“Sabe, Luiz, você já está tão adiantado como Lucia. Agora vou trazer Lucia para estudar aqui, com você..”

Lucia era a irmanzinha de Sinhá. Dalli em diante Luiz e Lucia estudavam juntos, todas as manhãs, à sombra da árvore, junto a porteira. E foram querendo, um ao outro, muito bem.

Cresceram... A vacca de Luiz e as suas moedinhas deram uma pequena fortuna, dentro de alguns annos. Bernardo comprou um sítio. Luiz estudou depois na cidade. E quando estava moço, um dia o fazendeiro e Sinhá o foram buscar em casa dizendo:

—“A porteira da fazenda cahiu e agora não se faz outra, não se fecha mais o caminho enquanto você não fôr para lá, não se casar com Lucia e não ficar morando connosco!..”

E no dia do casamento de Luiz e Lucia inaugurou-se uma porteira nova que os dois, muito felizes, de mãos dadas, foram enfeitar toda de flores...

VALENTINA MENDES



A MOÇA DOS OCULOS PRETOS.

A CAPA do nosso numero passado, mysterio que tanta curiosidade despertou em todas as rodas

elegantes, produziu no elemento feminino uma agitação digna de nota.

Até do interior do Estado as cartas vieram ás dezenas, cada qual dizendo o nome da dona dos oculos pretos.

As primeiras horas foram de indecisão. Ninguém acertava com a linda creatura cujo rosto se disfarçava por detraz de uns simples oculos pretos. Depois vieram as primeiras advinhações, dando o nome da gentil senhorita Hebe Lejeune, que é a moça dos oculos pretos. A onda avolumou-se rapidamente. Parecia crescer por effeito de uma revelação íntima que quasi sempre se transfor-



BELLAS ARTES — Baixo relevo de saudosa senhora D. THEODORA ARANTES, esposa do sr. dr. Allino Arantes. Trabalho executado pelo talentoso escultor paulista Oscar da Motta Mello.

ma numa coisa sabida por toda a gente.

Enviaram cartas com a indicação do nome da distincta senhorita Hebe Lejeune e tem direito a concorrer a um lindo premio—uma artistica estatua de bronze, as seguintes pessoas, ás quaes somos muito gratos pela parte que tomaram em nosso concurso:

Jorge de Moraes Barros Filho, Olga J. Vieira, Maria Telles, Geneviva Piccirillo, Ibrahim Carlos Madeira, F. A. de Paula Machado, Genfil Marcondes de Moura, Roberto Dale Caiuby, Anna P. de Oliveira, Oswaldo Maffei, Lydia Maffei, Lau-

rinha Maffei, Marina Garcia Gamoe-da, Virgilio Sguizardi, Sydney R. Soares, Manoel Azevedo, Marcia Campos, Alice de Cerqueira Leite, Amelinha, Maria C. Cerqueira, Alayde Carmen Araujo, Olga R. Cima, Noemia G. Moura, Remitente, Eugenia Tauffi, Joanna Peduto, Evelina G. Guimarães, Maria Luiza Bueno, Maria D. Neves Tavares, Maria José Bueno dos Reis, A. Ferrari, Noemia Quirino Ferreira, Paulo Duarte P. Barreto, Julio Herreros Ferroni S. Meinesz, Noemy Castro, Antonietta Querido, Castorina Querido, Catharina Prado, Albertina Sousa, Humberto Carneiro, Raphaela Stinchi, Laerte David do Valle, Maria Andréa Amaral, Djarbas Aratangy, A. Barreto do Amaral, Haydee Soares Souza, Anna Dias do Amaral, Eduardo de A. F. Sobrinho, Laura S. Guedes, Cecilia Fonseca, Silvio Fonseca, Lavinia Fonseca, Edgard Camargo, Octavio Alves, Isaura Oliveira, Antonio Alves Filho, Odila Fonseca, Ambrosio de Oliveira, Benedicto de Lima Honilha, Ruth Castilho Marques, Luiza de Lima Paiva, Gilberto Setella, Moretz Sohn, Annita Castro, Maria de Lourdes Lentino, Antonietta do Val, Irene Abreu Cursino, Antonio Demira, Maria Angelica Bellegarde, Luiza Perbellini, Maria Sampaio Coelho, Edith Mendes, Olivia Martins, Antonio Bento Camargo, Pedro Paulo da Costa Paes, G. Steirari, Antenor Ferreira Wanda Levy, Alcinda Oliveira, Noemi Costa Valente, Lucia Chabassus, Margarida Chabassus, Marina Teixeira Mendes, Evangelina Pereira de Queiroz, Candida Cerqueira Cesar.

Elza Salles, Leonor Sadocco, Agenor Telles, Noir Porchat Bellegarde, Sarah Lauro, Pedro Prado Junior, Sarah Schwindt, Eugenio R. Costa, Luiza Duarte, Marianna Iorio, Mercedes Mattos, Antonia Xavier de Freitas, Odila Camargo, Bêbê Scheving, Noir Leituga, Thereza Meirelles Reis, Etizinha Brito.

◊ ◊ ◊

Entre essas pessoas faremos sabido ás quatro horas da tarde, na redacção d'“A Cigarra”, sorteio para a adjudicação do prometido premio.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



Collabo

Collaboração das Leitoras

Está consolidado, como bom papel de credito, o exito desta secção da "A Cigarra". Podemos dizel-o desusosbradamente com massos enormes de cartas que nos chegam dia a dia pelo correio, de todos os pontos do Estado, com pedidos de logenua insistencia para publicar tudo. Não é pequeno trabalho fazer uma selecção dessa correspondencia, mas, a fallar verdade, é uma das nossas occupaçoens predilectas que suavisa o aspero labor desta ardua lucta. Pensar com effeito que nos vem assim ás mãos a expressião do pensamento de tantas almas monyunas que nos fallam de longe, que de longe nos animam e buscam a guirdia simples, desatruvinda destas columnas para se expandirem em todo o encanto da sua mocidade coia missivas de que cada linha é um traço de belleza, com pequenas confidencias de que cada palavra é um incitamento ao bem e um anseio de amor. — pensar que todas estas futilidades femininas, leves como pennas de ave e delicadas como a renda de teias de aranha, são, no fundo, estudos de almas, murgurios de oração e verdadeiros hymnos de alvoradas, é motivo para nós do maior desvanecimento e estamos certos que para os leitores e leitoras da "A Cigarra" são paginas devoradas com fome e apreciadas coamo um fino prazer intellectual.

Está, pois, consolidado o exito desta secção. Não fomos nós que o fizemos. Foram as nossas gentilissimas collaboradoras que sabem comprehendere e exprimir toda a fragil delicadeza da alma feminina sempre encantadora e sempre boa. E fizeram-no como? Molhando a pena em fel? Escurvurmando o odio de pequenas vinganças, exaggerando os defeitos em caricaturas ferozes, deprimindo, angoando, fazendo maldade? — Não. Ao contrario. Foi deixando fallar o coração, a sensibilidade, a delicadeza, a graciosa opulencia de suas almas, tão ricas de ideias e tão generosas de sentimentos.

Continuem assim. Sejam sempre boas. Não se arrependam da bondade. Uma palavra pôde matar e uma palavra pôde salvar. Se todo o encanto que ressumna destas paginas vem justamente dessa bondade proverbial da juventude da nossa terra, o exito ainda maior desta secção depende apenas da expressião dessas qualidades nitas que nos honram a todos e dignificam as almas que as possuem.



NOITE DE INSOMNIA

"Esta noite não dormi : uma insomnina terrivel ! Baluçava-me na cama, resava a São Gonçalo, nada ! Afinal, achei um meio de passar com paciencia aquellns horas monotonas da noite. Recolhi-me a mim mesmo, concentrei a attenção, reconstrui as scenas do dia passado, desde o ping-pong da Acclimação, até o arremedo de soirée na casa de umas amiguinhas. Lembrei-me de algumas figurinhas historicas e interessantes, taes como : Fernando Castro Lima, passeando de bonde !... Para que den ? E em que rua ? ; Mlle. Dauntre, sorrindo na Casa Alleman, ao ver o emhrago do Castiglione, que não achava dinheiro no bolso....

Pensei depois nesse rapaz sympathico e distincto, moreno, timido... o Juvenal. Parece que bate o record : sae agora em todos os numeros da "Cigarra". O seu irmão, rigido e marcial, está muito mudado ; nem me cumprimentou, na Chacara da Floresta.

Paulo Setubal está mais pratico : parece que se esquece daquella sua admiradora. Em breve vou apresentar ao sr. director da "Cigarra" um trio interessante : Umbellina, Lessa e Lourdes. As tres romanticas estrelinhas que constellam o céu, de Alvaro, Edgard e L.

Este ultimo é sympathico e mesmo o preferivel. Tem um andar que encanta !

E até logo, sr. redactor. Rese para que esta noite eu durma, senão o senhor terá de supportar mais uma carta no ontro numero. — Da amiguinha — Allemanzinha".

DESTA VEZ SO' ELLES...

ELLAS, NÃO...

"Com a vida errante que levo, tenho viajado muito e, portanto, feito muitas observações. Chegando ha pouco a esta terra mi-

mosa e bella, tive occasião de apreciar estas minaciosidades que me impressionaram bastante. Desejaria recordal-as todas, o que é impossivel, pois seria importunar o sr. redactor. Contento-me, portanto, em lhe narrar apenas ama dessas minaciosidades impressionantes. A sessão da sua interessante revista a "Cigarra", intitulada **Collaboração das Leitoras**, chamou minha attenção de um modo inteiramente particular. Ao lê-las, sente-se vibrar a alma, pulsar o delicado coração da mocidade paulista ! Quantos pensamentos delicados e bem formados, quantos trocadilhos de idéns interessantes, que curiosos jogos de coraçãoes ! — Permittirá o sr. redactor que a minha penna tambem deixe cahir alguns borrões nessas paginas tão cheias de vida, e de jovialidade ?!...

Destas vez só falarei dos rapazes que mais conheço.

ao Arlindo Santos dizem uns olhos castanhos :

Eu dei-te meu coração,
O coração te fui dar,
Com a pressa com que o dei
Esqueceste de o trocar.

e, no entanto, elle, indifferente, repete :

Eu dizia de amor louco,
"Pensar tão pouco por tanto
E disse ao perder o encanto :
"Pensar tanto por tão pouco".

no dr. Hildebrundo diz o vulgo:

Aquelle que a omittis namora,
Que diz a muitas querer hem,
Finge carinhos a todas,
Mas não gostu de ainguen.

Sou mais indalgente, dr. As apparencias enganam : penso ser este o brado de seu coração ao pensar no objecto de seu amor... o Dr. tambem ha de ter a sua escolhida...

Quando estou só a scismar,
Maldizendo a solidão,
Sinto que estás no meu peito,
Me auscultando o coração.

ao dr. Oscar D. C. diz gentil moreninha :

Li nas estrellas do céu,
Rei nas ondas do mar :
O meu destino me diz :
Sempre hei de te amar.

e o seu lemma é :

Fui soldado, assentei praça
No regimento do amor ;
E como o fiz por meu gosto,
Não posso ser desertor.

Luiz acenou com a cabeça que sim, continuando a dar traços no chão como se fossem letras.

—“Pois eu venho ensinar a você, Luiz... prometteu Sinhã.”

É começou a vir todas as manhãs. Trouxe uma cartolina e uma pedra, e sentava-se ao lado do menino, à sombra, ensinando-lhe a ler e a escrever. Mas de quando em quando Luiz ouvia a buzina de um automovel ou o barulho de um carro ou de um trolly, e pedia licença a mestra corria, abria a porteira, e recebia, apanhando-a no ar já com grande destreza, a moedinha que lhe atiravam. E voltava à lição, attento.

La aprendendo tão depressa que Sinhã lhe disse um dia:

—“Sabe, Luiz, você já está tão adiantado como Lucia. Agora vou trazer Lucia para estudar aqui, com você...”

Lucia era a manzinha de Sinhã. Dali em diante Luiz e Lucia estudavam juntos, todas as manhãs, à sombra da arvore, junto a porteira. E foram querendo, um ao outro, muito bem.

Cresceram. A vacca de Luiz e as suas moedinhas deram uma pequena fortuna, dentro de alguns annos. Bernardo comorou um sitio. Luiz estudou depois na cidade. E quando estava moço, um dia o fazendeiro e Sinhã o foram buscar em casa dizendo:

—“A porteira da fazenda cahiu e agora não se faz outra, não se lecha mais o caminho enquanto você não lôr para lá, não se casar com Lucia e não ficar morando connosco...”

E, no dia do casamento de Luiz e Lucia inaugurou-se uma porteira nova que os dois, muito felizes, de mãos dadas, foram enleitar toda de llôres.

VALENTINA MENDES

A MOÇA DOS OCULOS PRETOS.

A CAPA do nosso numero passado, mysterio que tanta curiosidade despertou em todas as rodas

elegantes, produziu no elemento feminino uma agitação digna de nota.

Até do interior do Estado as cartas vieram às dezenas, cada qual dizendo o nome da dona dos olhos pretos.

As primeiras heras foram de indecisão. Ninguém acertava com a linda creatura cujo rosto se disfarçava por detrás de uns simples oculos pretos. Depois vieram as primeiras adivinhações, dando o nome da gentil senhorita Hebe Lejeune, que é a moça dos olhos pretos. A onda avolumou-se rapidamente. Parecia crescer por effeito de uma revelação intima que quasi sempre se transfor-

ma Maffei, Marina Garcia Gamoe-da, Virgilio Sguizardi, Sydney R. Soares, Manoel Azevedo, Marcia Campos, Alice de Cerqueira Leite, Amelinha, Maria C. Cerqueira, Alay de Carmen Araujo, Olga R., Cima Noemia G. Moura, Remitente, Eugenia Iaulhi, Joanna Peduto, Evelina G. Guimarães, Maria Luiza Bueno, Maria D. Neves Iavares, Maria Jose Bueno dos Reis, A. Ferrari, Noemia Quirino Ferreira, Paulo Duarte P. Barreto, Julio Herreros Ferroni S. Meinesz, Noemy Castro, Antonietta Querido, Castorma Querido, Catharina Prado, Albertina Sousa, Humberto Carneiro, Raphaela Stinchi, Laerte David do Valle, Maria

Andréa Amaral, Djarbas Aratangy, A. Barreto do Amaral, Haydée Soares Souza, Anna Dias do Amaral, Eduardo de A. I. Sobrinho, Laura S. Guedes, Cecília Fonseca, Silvio Fonseca, Lavina Fonseca, Edgard Camargo Octavio Alves Isaura Oliveira, Antonio Alves Filho Odila Fonseca Ambrosio de Oliveira, Benedicto de Lima Foniha, Ruth Cas. Filho Marques, Luiza de Lima Paiva, Gilberto Setella, Moretz Sohn, Annita Castro, Maria de Lourdes Lentino, Antonietta do Valle Irene Abreu Cursumo, Antonio Demira, Maria Angelica Bellegard, Luiza Perbellini, Maria Sampaio Coelho, Edith Mendes, Olivia Martins, Antonio Bento Camargo, Pedro Paulo da Costa Paes, G. Steirari, Antenor Ferreira Wanda Levy, Alcinda Oliveira, Noemi Costa Valente, Lucia Chabassus, Margarida Chabassus, Marina Teixeira Mendes, Evangelina Pereira de Queiroz, Candida Cerqueira Cesar

Elza Salles, Leonor Sadocco, Agenor Felles, Nair Porchat Bellegarde, Sarah Lauro, Pedro Prado Junior, Sarah Schwindt, Eugenio R. Costa, Luiza Duarte, Marianna Iorio, Mercedes Mattos, Antonia Xavier de Freitas, Odila Camargo, Bêbê Scheving, Nair Leituga, Thereza Merrelles Reis, Elizinha Brito.

♦♦♦

Entre essas pessoas faremos sabido às quatro horas da tarde, na redacção d'“A Cigarra,” sorteio para a adjudicação do prometido premio.



BELLAS ARTES — Baixo relevo de saudosa senhora D. THEODORA ARANDES, esposa do sr. dr. Altino Arantes. Trabalho executado pelo talentoso escultor paulista Oscar da Motta Mello.

ma numa coisa sahida por toda a gente.

Lançaram cartas com a indicação do nome da distincta senhorita Hebe Lejeune e tem direito a concorrer a um lindo premio — uma artistica estatueta de bronze, as seguintes pessoas, ás quaes somos muito gratos pela parte que tomaram em nosso concurso:

Jorge de Moraes Barros Filho, Olga J. Vieira, Maria Felles, Geneviva Piccirillo, Ibrahim Carlos Madeira, F. A. de Paula Machado, Gentil Marcondes de Moura, Roberto Dale Cauhy, Anna D. de Oliveira, Oswaldo Maffei, Lydia Maffei, Lau-

F. papé ção dize mas nos reio, com cin p quer ção a fa sas suav dui que expr tus lam mim ples, us p o em missi trac confi lavra e um que mimas e del de a dos c ração alvor maior certor toras nas d ciadam tellec Esta desta o fize tilissi bem c da a l minim sempre Molha vurma ganca em er mindo de ? deixam sibilid ciosa tão ric de se

Ambas não me ouviram, e, aborrecida do insucesso, continuei o meu caminho e fui parar á porta de Lucinda Magalhães, onde cantei :

O amor é castello forte
Com sna ponte abatida
Portas de cera á entrada.
Portas de bronze á sahida.

Traidoras portas, refalsas,
Com que os incautos attrae.
Abertas, para quem entra,
Fechadas para quem sae.

Dalli fui parar no portão da casa de Guiomar Fleury, e lá cantei :

Amor, é simples desejo,
E como desejo dura,
O tempo só de alcançar.
O que o desejo procura.

E, quando alcança, por fim,
A ventura que antevia.
E' para sentir que a posse,
A pouco e pouco enfastia.

Depois, fui cantar á casa de Benedicta e comecei desta maneira :

Amor é roda de feira,
Que sempre se vê movendo,
D'um lado, vão uns subindo,
Doutro lado, outros descendo.

Passados instantes breves,
O contrario se ha de vêr :
Hão de subir os que desceu
E os outros não de descer.

Continuei a caminhada, e, passando pela casa de Jessie Ferraz, parei e cantei-lhe :

Amor é menino cego,
Educado sem rigor.
De tres cousas exigente :
Constancia, tempo e valor.

Mas em breve se arrebatada,
Em temerosas procellas,
Menino mal educado,
Se lhe falta qualquer dellas.

Dirigi-me, em seguida, á casa de Marina e cantei-lhe :

Amor é fino batel,
Que se vae de si mesmo ufano
Para o porto da ventura
Navegando a todo o panno.

Sem se lembrar que a fortuna,
Mnda em rapido momento
Bastando para afundal-o,
Qualquer rajada de vento.

Continuei ainda o meu caminho, e, ao passar pela casa de Andreina, parei debaixo da janella de seu quarto e soltei a voz :

Amor é diamante puro,
De tal rijeza dotado,
Que nada existe no mundo.
Que o possu ver esmagado.

A tudo, e tudo resiste.
Firmeemente e com vigor.
Só não pôde resistir
A' rijeza d'outro amor.

Depois, fui parar á porta da casa de Nicota Ferreira e ali cantei-lhe :

Amor é cuvado abyssmo,
Habilmente disfarçado,
Que só tarde se conhece,
Depois de lá ter chegado.

De occulta força provido,
Com que os incautos ntrae.
O que nelle se debruça
Se ninguem lhe acóde cae.

Continuei ainda a minha serenata e a Elisinha de Mello, cantei :

Amor é susto constante,
Zelos, suspeitas, rancor.
Lagrimas, penas, quebranto,
Desconforto e dissahor ;

Pois sendo assim, quanta gente
No seu mysterio confia
Quando por tantos signaes
A todos se denuncia.

A Córdelia E. assim cantei :

Amor é pura comedia,
De um theatro verdadeiro ;
Sae melhor amor segundo,
Do que sac humor primeiro.

Pois não ha comedia boa,
Quer no theatro ou na vida.
Não sendo como é preceito
De ensaios antecedita.

Depois, a Marina Amarante, cantei :

Amor é copia da vida
Dil-o, creio, o breviario ;
Exactamente o que eu digo
Mas em sentido contrario ;

Aquelles a quem tal vida,
Por seu mal, é dada em sorte.
Por tudo o que logo perdem,
Podiam chamar-lhe morte.

A Lourdes Alves cantei assim:

Principia, sempre amor,
Por requêbro e gentileza,
Tem, no meio, inquietação
E tem, no termo, tristeza.

Como é fatal esta lei,
Um conselho : Não ameios !
Para que entrar em caminho
De tão contrarios extremos ?

Já estava fatigadissima, e, a uma perda já o seu brilho de perola para dar lugar á guze do

dia. E lá, para o nascente, avistei uma pequenina faixa de luz de cor avermelhada e, esparsas pelo céo, pequenas nuvens roseas ; era a alvorada que estava a despontar, de modo que precisava voltar á casa, o mais breve possível. Voltei cabisbaixa, pensando na minha longa serenata, quando passei pela casa de Georgina e resolvi dedicar-lhe tambem uma canção. Preparei-me então e comecei :

Amor é branca figura
De provocante visão.
Que aos ouvidos nos murmura
Palavras de tentação :

Mas que não pussa de ser
Um unjo mau que nos leva,
Com promessas de prazer,
Para os abyssmos da treva.

Essa foi a unica que na mesma musica me respondeu. E fallou assim :

Amor é como sereia,
Que tem um lindo cantar.
No qual promete delicias,
Para só desgostos dar.

Mas desgraçado daquelle,
Que á sereia presta ouvido !
Coitado ! no mar de amor,
E' navegante perdido.

Não poderia continuar, porque já os gallos cantavam fóra dos poleiros e os passarinhas deixavam os ninhos, para vir pipilar á beira das casas. Então, quando voltava, recordei-me daquelles sonetos de Augusto de Lima, que termina com estes lindos tercetos :

E chora o violoncello e a flauta,
[ao longe canta,
Das montanhas, cantando, a ne-
[voa se levanta,
Banhada de luar, de sonhos, de
[harmonia.

Com profano rumor, porém, des-
[ponta o dia,
E, na ultima porção da nevou
[transparente,
A flauta e o violoncello expiram
[lentamente.

Pela publicação desta, muito lhe agradece a sua leitora assídua — Eureka".

QUEM SERA' ?

"Se o sr. fôr tão bonzinho como dizem, dará um grande prazer a estas suas amiguinhas, publicando o seguinte :

"Certain jenne homme" que frequenta o elegante e querido Cinema Pathé Palace, tem despertado grande curiosidade entre as moças.

ao dr. Catta Preta murmura
uma lourinha :

Não suspires peito meu,
Não palpites coração.
Esquece quem te esqueceu,
Sê ingrato à ingratidão.

e, elle, indifferente, passando
além...

Vae-te carta venturosa,
Vae ver a quem quero bem.
Diz-lhe que fico chorando
Por não poder ir tambem.

ao Victor Mercado choram uns
olhos verdes :

Quem ha que tenha na vida
Soffrido tanto como eu ?
Que importa, alma ferida,
Si o coração não morreu ?!

e elle, sem saber, repete no
mesmo tom :

Penas tenho, tenho penas
Como as não vi a ninguém.
Por cada prazer com penas,
Por cada pena outras cem.

ao dr. Plínio diz alguém :

Tu me deixaste por pobre
Eu a ti por interesseiro ;
Já vês que não és o moço
Que canta no meu poleiro.

mas elle já está em novas pa-
ragens, cantarolando, satisfeito :

Dar-te-ia meu coração
Si o pudesse arrancar ;
Arrancando-o, sei que morro,
Morto não te posso amar !...

ao Miguel de Paula Lima diz
"mademoiselle tout à fait chic" :

Anda teu rosto, que admiro,
Tão ligado ao meu desejo,
Que, quando no espelho me miro
Em vez de ver-me, te vejo.

e elle, na mesma occasião, pas-
sando pela longa avenida, repe-
te :

De te não ver quando passo,
Dêste-me boa razão,
Não pôde estar à janella
Quem trago no coração.

ao dr. José Rubião diz al-
guem, ao pensar em tempos idos.

Ando a vagar dia e noite,
Como um espectro sem calma ;
Ai ! como foi duro o açoite
Da desventura em minh'alma !

e elle, fingindo indifferença,
esforça-se para repetir :

Quando eu apertei na minha,
A tua gelada mão,
Toda a algidez que ella tinha,
Passou ao meu coração.

ao Sylvio de Almeida confes-
sam uns olhos seismadores :

As ondas buscam a praia.
Os raios do sol a flor,
As aves buscam seus ninhos,
Meu coração teu amor.

e elle, sempre descrente do
amor, repete :

Deixa-me em paz soffrer,
Pôdes ventura passar,
Já que te has de affastar
Sem te procuro deter.

Eis terminada minha palestra.
Com certeza esperavam ler adi-
vinhações do futuro, não é as-
sim ? Isso fica para a proxima
vez. Vou estudar bastante nes-
tes quinze dias, e na "Cigarra"
seguinte os mesmos rapazes ago-
ra mencionados, verão o seu fu-
turo com todos os pormenores.
Talvez envie alguns traços carac-
terísticos sobre o caracter de
cada um.

Testemunhando meus agrade-
cimentos pela publicação desta,
confesso-me mais uma amigui-
nha da "Cigarra". — Uma Ci-
garra".

CLUB "A CIGARRA"

Eis o que notei na ultima reu-
nião elegante do Club "A Cigar-
ra", realisada no Trianon :

A alegria de Isabel Veiga ; A
sinceridade de Sylvia Ferreira du
Rosu ; a sympathia de Amelia
Ferreira ; a graça de Olga Sil-
va ; as palestras de Lucy com
Mario e Zelito ; o bom humor
de Noemia Guedes ; a arte com
que dançava Graieda Normanton ;
o contentamento de Carmen Poy-
ares, Alice Costa e Adelaide Gue-
des ; a intensa alegria de Dul-
ce e Zaira Vanorden ; a fascina-
ção de Evangelina Freire ; o
flirt de Erasminho Assumpção ;
as prosas de Mario Martins ; a
destreza de Paulo Freire ; a ale-
gria de Elias Alves Lima ; a
paixão de Kant Alves Lima ; a
verbosidade de Durval Rebouças ;
a apresentação de Heitor ; a
importancia de Antonio Cerqui-
nho ; a dôr de cabeça do Mario
Andrade. Lamentei immensamen-
te a falta da galante amiguinha
Marianna Soulié. Peço-lhe publi-
car esta lista enviada por —
Uma amiguinha".

SERENATA

"Era uma noite destas em
que o luar cae frio pela campina,
nestas noites em que o céu
se apresenta limpido, isento de

nuvens, revestido de um azul
turqueza, nestas noites em que
as estrellas perdem o seu brilho
offuscante, tornando-se pallidas...
pallidas como a virgem suppli-
cante; nestas noites em que tu-
do nos convida a orar e a medi-
tar; eu sentei-me á janella do
meu quarto, inspirada por aquel-
le céu vastissimo, illimitado, co-
mencei a pensar e lembrei-me de
uma discussão que entre amigui-
nhas tivemos, com relação ao
amor. Occorreu-me, então, a
idéa de, por meio de uma sere-
nata, explicar-lhes o que é o
amor. Animada por esse pensa-
mento, sahi de casa, com meu
violino, afim de cantar, de porta
em porta, a — Definição do
amor.

Dirigi-me primeiramente á ca-
sa de Elsa Reinfranch e depois
de afinar o meu instrumento, co-
mencei :

Amor, é doença grave
Que contra remedios teima,
É como um fogo que gelu
É como um gelo que queima.

Estranha doçura amarga,
Ventura que faz soffrer,
Victoria que nos humilha,
Tormentos que dá prazer.

Terminada essa canção, espe-
rei resposta ; mas, como nada
ouvi, continuei o meu caminho
e fui parar á porta de Esther
Fremkel e comencei assim :

Amor é vinho espumante,
Alegre como um sorriso,
Que se bebe por deleite,
Mas que nos tolda o juizo.

Só lhe sente o travor,
Quando passu a embriaguez,
E chora-se arrependido
A loucura que se fez.

Dahi fui á casa de Veridiana
e cantei-lhe assim :

Amor é veneno estranho,
Que veneno não parece,
Porque em certos casos cura,
Noutros casos adocece.

Quem não resiste a proval-o.
Só depois deixal-o quer,
Jámais deixa de bebel-o,
Dê-lhe voltas que quizer.

Nu mesma porta cantei outras
trovas, porém, estas, dirigi-as a
Risoleta da Silva :

Amor é prado viçoso,
De verdes galas florido,
Quem por elle não passeia,
Anda fóra aborrecido.

Porém, se consegue entra,
No verde prado virente,
Dentro delle como fóra
Aborrece-se igualmente.

Am
aborra
nuel e
à por
onde
O
Con
Por
Por
Tra
Con
Abe
Feci
Dall
casa t
cantei
Amo
E co
O q
O q
E, q
A ve
E' p
A pe
Depo
Benedi
neira :
Amo
Que
D'im
Dout
Passo
O co
Hão
E os
Conti
sando p
parei e
Amor
Educi
De t
Const
Mas
Em t
Meni
Se lh
Dirigi
de Mar
Amor
Que s
Para
Naveg
Sem s
Muda
Basta
Qualqu
Contin
nbo, e,
Andrelin
nellr de
voz :

O SONHO DE CAJURU'

"Amiguinha "Cigarra". Beijote com o coração.

Por tua causa, sabes, tive um deliciosissimo sonho esta noite. Nelle surgiram algumas nossas boas amiguinhas daqui de Cajuru, onde lemos muito "A Cigarra". Como desejo que ellas o saham, rogo-te mandar publical-o na tua secção... "bijou".

O sonho foi este :

Sob a agradável impressão da leitura das paginas adoraveis da "Cigarra", adormeci deliciosamente.

E, então, arrebatada por um ser mysterioso e envolta em gazes fluctuantes, fui conduzida pelo silencio da noite enluarada.

As estrellas eugastadas no firmamento á medida que passavamos, se destacavam todas e cahiam sobre nós em torrentes argentinas.

Por muito tempo, amiguinha, passamos por entre nuvens e estrellas.

Mas, sem saber como, por uma dessas transformações subitas de sonhos, achei-me a sós, num bellissimo jardim encantado.

As flôres acenavam-me, chamavam-me.

Tive receio e não pude caminhar ; mas, depois, animada pelo proprio medo, puz-me a correr por entre as flôres buliçosas e palradoras.

De repente, ao passar por um canteiro caprichosamente talhado em fórma de concha, ouvi pronunciarem o meu nome.

Imagina o meu espanto !

Parei de chôfre.

Perguntou-me a Rosa :

"Então não me conheces ?"

— Não, respondi. Quem és ?

— "Sou a Nenê, a tua amiguinha do peito".

— Ah ! és tu, Nenê ! Onde me aeho, então ?

— "Tu te encontras no Parai-zo das Flôres. Eu sou a rainha.

Cohrei animo e comecei a conversar com as flôres.

— E tu, Espelho de Venus, quem és ?

— "Eu sou a Assumpta, a mais bella de todas. Vem consultarme. Sou a Deusa da Belleza."

— E tu, Sempre-viva ?

— "E não descobres ? Sou a Ritinha. Já me viste algum dia triste ? Sou a rainha do riso".

— A Francisca Bertini, então ?

"Ah ! sem graça".

— E tu, roxo. Não me deixes, quem és ?

"Sou a Eliza. Pobre de mim. Vivo a gritar, não me deixes... não me deixes... e..."

— E... o que ?

— E tu, Myosotis ?

"Eu sou a Judith".

— Sim ?! Mas és mais bella que a flôr !...

"Não importa. Trago a côr do céo, a minha côr predilecta.

— Oh ! Flôr do Martyrio, e tu ?

"Sou a Belleza".

— Não digas !...

"Sim, crê-o. Martyrisam-me crueis espinhos, e, no entanto, trago no intimo a essencia do mais puro mel.

— E tu, roxa Violeta ?

"Sou a Chiquita. Sou pequena, vivo occulta, é verdade. Mas não importa : o meu perfume seduz".

— E tu, Sensitiva, quem és ?

"Eu sou a Fúca".

— Como ? Podias ser das mais bellas flôres e te occultas soh tão simples folha !... Porque ?

"E' porque quero viver isolada. Ao mais leve toque, rebelo-me".

— E's masinha, então.

— E tu, Drosera ?

"Sou a Carmen".

— E's falsa, então ?

"Enganas-te. Não sou fútal. Si prendo, si suffoco o insecto é por amor delle. Sou sincera, ao contrario".

— E tu, delicado Beijo ?

"E não adivinhas ?"

— Não. Recordarás a historia de um beijo ?

"Absolutamente. Represento apenas a imagem dos labios. Sou a Melinda".

— E tu quem és, linda Camelia ?

"Eu sou a Olga".

— Ah ! és tu, bella menina ?!

"Chamam-me bella, mas nem isso me anima a sorrir. Contemplo o mundo, através das minhas petalas frias".

— Buliçosa Begonia, e tu ?

"Sou a Tita, a mais elegante de todas. A negligencia me irrita : quero rir, quero halar..."

— Saudade, minha Saudade, quem és ?

"Eu sou a Titina. Quanto mais corre o tempo, mais roxa me vou tornando".

Ora, Titina, pensas mal. Eu me tornaria mais branca, ahí está.

E terminou aqui, minha bella "Cigarra", o dialogo com as amiguinhas. Não porque não houvesse mais flôres, havia-as, sim, mas porque ao indagar a um bello Gyra-sol quem era, elle me respondeu assim : "Eu sou "aquelle". Não me reconheces ?".

Ah ! amiguinha, reconheci-o, sim, mas quando eu me atirava a elle, acordei sobresaltada.

Vê como é infeliz a tua — Passiflôra".

PESSOAL DO PALMEIRAS

"Com esta é a quarta lista que lhe remetto ; e ainda não tive o prazer de ver publicada nem uma. Publique esta, sr. redactor, do contrario, ficarei zangada.

Eu implico com : A belleza do Octavio Egydio ; a sympathia do Morelli ; a agilidade do Italo ; a pallidez do Brenno ; o retratamento do Nazareth ; os requiebro do Rachou ; a elegancia do Lefèvre ; os cabellos do Renoulean ; os olhos do Reinfrank ; o andar do Gilberto ; as brincadeiras sem graça do Lulu ; o bigodinho do Demosthenes ; a tez morena do Moraes ; as delicadezas do André ; as pernas do Camillo ; a pouca sorte do Mariquinhas ; o geito do Meirelles.

Desde já agradecidas. — Cas-cuda e Gyrasol".

CAMPOS ELYSEOS

Maria, triste e solitaria no seu palacete ; Marianna, é encantadora e bella ; Sousa Queiroz, um loirinha chic e amavel ; Marcondes de Moura, muitissimo atrahente ; Conceição, modesta e retrahida ; Maria Penteado, esperancosa e feliz ; Carmosina Araujo, graciosissima e elegante ; Zita Arantes, graciosa e faceira ; Celia Padua Salles, muitissimo sympathica ; Nina Fajardo, amabilissima ; Braga, de uma bondade notavel.

Rapazes ; Dr. Juarez, chic e elegante ; dr. Nuno, serio e hom-zinho ; dr. Dantas, tem um cora-do que fascina ; dr. José Nogueira, amavel, e distincto ; dr. Leopoldino, serio e modesto ; dr. Paulo, attrahente ; dr. Perfeito, meu querido ; dr. Octavio, estudioso e apreciado ; dr. Mendes, trabalhador e sincero. Sendo esta lista pequena, espero que a publique, e ficarei immensamente agradecida — Santinha".

PERGUNTAS DE ANDORINHA

"Queira desculpar-me, se abuso da sua bondade : mas creio que o senhor ha de ser hom e publicará estas perguntas no seguinte numero da minha querida amiga "Cigarrinha".

Porque será : Que a C. M., é tão prosinha ? que a O. A. anda tão desgostosa ? que a L. S., gosta tanto de passear ? que a N. P., vive tão preocupada ? que a O. M. C. está tão apaixonada ? que a E. Z. anda tão pensativa ? Será por causa do moço de bigodinho que a R. Z. é tão romantica ? que a O. R. anda com ares de quem está zangadinha ? que a C. C. vive contrariada ? que a O. P. é tão en-

É de estatura mediana, esbelta e chic. Apparenta uns 20 annos. Veste-se com distincção e elegancia, porém, sem as dengueiras femininas, infelizmente em moda em nossa "jeunesse dorée".

Traz seus bastos e ondulados cabellos castanhos penteados para traz ou a "Tango". É muito claro e corado. O nariz ligeiramente aquilino e bem modelado, ostenta uma pintinha do lado esquerdo, a qual lhe dá muita graça.

Olhos pretos, de expressão geralmente muito severa e penetrante, de vez em quando ironicos e provocadores. O traço da bocca é firme e possui lindissima dentadura. Em seu raros sorrisos mostra tanta mocidade e despreocupação, que involuntariamente fazemos comparação entre esse sorriso franco e sincero com o sorriso pretenciosamente sceptico que geralmente se esboça na physiognomia da mocidade actual.

Para terminar, diremos que usa de preferencia chapéu de feltro escuro e um cravo "côr de rosa vivo".

Sabemos que costuma ir ao Parthé ás quintas, sabbados, e ás matutinas de domingo.

Estamos ansiosas por descobrir o nome desse moço, porque desejamos pedir-lhe para não continuar maldosamente, por simples vaidade, a produzir chammas no "combustivel" tão inflamavel de que é feito o coração das moças.

Te todo coração agradecidas, Daisy and Mary".

TROVAS E PENSAMENTOS

"Amiguinhas da "Cigarra" pedem-vos a publicação destas trovas e pensamentos adequados á elite do Brazil.

F. MACEDO :

Os teus olhos, bem amada,
Me recordam dois ladrões,
Sob a palpebra cerrada
Tocando corações...

N. VALENTE :

Se fôres domingo á missa
Põe-te em logar que te veja;
Não faças andar meus olhos
Em leilão por toda a igreja.

GOUVEA :

Bemdieta seja a esperança, filha
do céu ! eterno cantico dos anjos.

O. NOGUEIRA :

Menina, minha menina,
Da minha veneração,
Na barra do teu vestido
Preso está meu coração.

SETTHERLAND :

O amor não é sinão uma sensação, da qual fizemos um sentimento.

ELIZA :

Não creio nem que me digas
Que me tens amor sem par;
Quem ama não ouve intrigas
Que intrusos lhe vão contar.

COISI :

Os homens — bonifrates da vida,
são os polichinellos do amor.

ADALGISA :

En ando sempre a seismar
Sem nunca comprehender,
Se o teu destino é chorar
Se o meu destino é soffrer.

LEIZ :

A natureza colloca os homens
no mesmo sólo ; a educação os separa.

OLGA :

Brilham teus olhos, morena,
Nesse teu rosto formoso.
Como um pedaço do céu.
Depois de um dia chuvoso.

COLLAÇO :

Aquelle amor excessivo,
Aquelle — só tua eu sou
Aquelle — só por ti vivo
Como depressa acabou.

LAI'RA :

Eu jurei de nunca mais,
Dizer adeus a ninguém,
Quem parte sandades leva
Quem fica sandades tem.

TAVARES :

Quem inventou a partida
Não sabia o que era amor.
Quem parte, parte sem vida,
Quem fica, morre de dôr.

DE LICCA :

O riso é o preludio do pranto.

BARTYRA :

Olhos verdes... nesses olhos
A esperança não se cobra;
Um mar incado de abrolhos,
Onde todo o amor sossobra.

WALDOMIRO :

En tive um sonho engraçado,
Em certo ponto altaneiro,
Sonhando eu vi um machado
Cortando um queijo mineiro.

F. S. :

A' minha porta está lama,
A' tua' fien um lameiro...
Quando fulares dos outros
Olha para ti primeiro.

DR. E. C. :

Qui, qui, qui, ri qui !
Minha libri em ouro
Quero para aqui.

Antecipadamente agradecemos a publicação desta, contando com a gentileza que vos é peculiar. As amiguinhas — Violetas."

DEPOIS DE UM SONHO

Seria feliz, muito feliz, se os liudos quadros que vi desenrolarem-se deante de mim, fossem realidade. No entanto, o phantasma do impossivel ahí está a levantar-se, frio e terrivel, como que zombando da minha fraqueza. Oh ! eu esqueceria tudo e creeria em ti, em teu amor, em teus ternos olhares, em teus protestos, em teu coração, thesouro precioso !

Mas... não queres realizar o meu adoravel sonho, não me queres amar.

Porque roubaste a paz do meu coração se não podias coroar de flores os meus anhelos de moça apaixonada e idealista ?!

Porque me falaste de risos e esperanças se mais tarde pretendias ntriar-me no abyssmo da descrença ?!

Como tenho sandades daquelle feliz tempo em que, todas as tardes eu ia esperar-te para fallarmos dos nossos projectos de futuro ?!

Ah ! o meu sonho ! o meu sonho ! Se elle não mentisse, se a felicidade ainda pudesse sorrirnos, eu me consideraria a mais feliz das moças !

Ah ! o meu sonho ! o meu sonho ! — Gersey".

COUSAS NOTADAS

As cousas mais notadas nesta ultima semana foram :

A bondade excessiva de Zelinda ; os modos correctos de José Cruz ; o noivado della ; a mudança repentina do Geruldo ; a prosa de Lourdinha ; o retiro de Bonventura ; as occupações de Rosinha ; os desgostos de Leopoldo ; as boas risadas de Rosa ; o estouvamento de Arthur ; os bellos pensamentos de Ernestina ; a ingratição de Ghiraldini (não se lembra mais do lonrinha ?) ; a elegancia de Antonietta C. ; finalmente, o menino Floriano, que já julga ser um advogado (?!)

Muitissimo grata e reconhecida. — Sussy".

0
"An
te con
Por
delicio
Nell
sas b
Cajuri
garra"
sabian
cal-o r
O se
Sob
leitura
"Ciga
mente.
E,
ser mi
zes fl
pelo s
As e
mamen
mos, s
hiam s
gentiu
Por
passau
trellus.
Mas,
uma d
bitas d
min b
do.
As
mayam
Tive
nhar ;
lo pro
rer po
sas e
De r
canteir
do em
nunciar
Imag
P'are
Perg
"Ent
— N
— "
— "
nha do
— A
me ach
— "
zo das
Cobro
versar
— E
quem é
— "
mais de
tarne.
za."
— E
— "
a Ritini
triste ?
— A
tão ?
"Ah
— E
quem é
"Sou
Vivo a
não me

EM SANTA BRANCA

"De volta de Santa Branca, onde passei alguns dias, peço ao sr. redactor, publicar no proximo numero da querida revista, o que notei a respeito das dignas senhoritas de lá.

Risoleta, engraçadinha ; Florencia, boazinha ; Candura, travessa ; Didi, estudiosa ; Francisca Martins, sympathica ; Noemia, retrahida ; Francisca Porto, delicada ; Olympia Martins, espirituosa ; Francisca da Cunha, influída ; Benedicta Martins, amavel ; Philomena, tristinha.

Muito agradeço a constante leitora. — "Marinha".

GUARUJA' CLUB

"Peço a v. exa. o grande favor de publicar esta lista, do "Guarujá Club", no proximo numero da "Cigarra", tão lida e tão apreciada por todos.

Isolita, lembrando-se dos tempos passados, que não voltam mais ; Zilda, procurando fazer as pazes ; Oudina, risonda ; Risoleta Carneiro, chic e attraheinte ; Yáyá, não dava attenção a nenhum dos tres, pois... consta que o seu coraçãozinho já tem dono ; Biloca, muito contente por estar perto delle ; Alvaro, alegre ; Benedicto, dançando muito com a Y... Pinheiro Machado, nehando que o baile estava delicioso ; Osmar, achando-a muito bonitinha com aquella lacaço preto ; Mario Garcia, pedindo a Mlle. a ultima contradança.

Da amiguinha muito grata — "Myosotis".

NOTINHAS DE JUNDIAHY

"Assidua leitora da "Cigarra", revista que todos querem ler, e que é interessantissima, peço a fineza de acolher as seguintes notinhas de Jundiahy :

Moças : Judith, romantica ; Olga, bonita ; Anna, desilludida ; Cecilia, espirituosa ; Filhinha, Santa ; Filhinha Williams, chic ; Conceição Ferraz, contemplativa ; Josephina, galhofeira ; Deolinda Copelli, graciosa ; Hortencia Botelho, sensata ; Olga Rebello, elegante ; Cora Pontes, retrahida ; Branca, enigmatica ; Zalina, apaixonada ; Sheba, intelligente ; Ernestina Curado, bella ; Colaca, importante ; Nena, sensível ; Rita, sympathica ; Moços : Alcino Ladeira, bonito ; Acilio Ladeira, gracioso ; Paulo orgulhoso ; Jorge Blandy, attraheinte ; Victorino Ferreira, apreciando ; Antonio, interessado ; Juarez de Godoy, retrahido ; Luiz querido inodoro ; Cango, pallido ; Waldomiro Costa, intelligente ;

Bonifacio, mignou ; Juquita, esparto ; P. G., confiado. E eu, desconfiada, esperando a publicação desta lista, confesso-me vossa admiradora. — Waleska."

CAHIRAM NO POÇO

Cahiram tambem no poço, sem ter quem os soccorra :

Armando Leite, por ter abandonado o Braz ; Sutherland, por esperar ansioso o proximo Natal para se unir á sua bem amada ; Romeu, por ser arroz de festa ; Alcino, por andar atraz de uma formula para conquistar corações ; Astarcho, por querer se desvencilhar de sua palavra ; Campi, por esperar que seu coração se manifeste, através a fortaleza que o cinge ; Edison, por ser admirado pelo seu temperamento.

Termino tambem cabindo no poço, para que o sr. redactor me acenda com a publicação desta. A amiguinha sincera. — "Lisette".

OBSERVAÇÕES DE ITARARE

"Já que a queridinha "Cigarra", é, aqui, em Itararé, muito lida e apreciada, deve publicar esta lista do que mais se nota nesta cidade :

Gessia, mysteriosa ; Emilia, insensível ; os arrufos da J. ; Aurora com ares de santa ; o riso feiticeiro da Eponina ; Nanina, graciosa ; Conceição, muito saudosa ; a tristeza da Sinhá ; Ismenia, engraçadinha ; Candoca, ajnjizada ; a ausencia de Helena. Lauro, sempre na esperanca ; dr. Gonzaga, delicado ; G., brigado pela 20.ª vez ; Domingos, tristinho ; M., conquistador ; Manequinho, retrahido ; Aristarco, amigo do foot-ball ; Miranda, zangado ; Ubaldino, dança bem.

Pela publicação destes lullus muito grata ficará — "Formiguinha".

EM JACUTINGA

Olga, porque não é risonda como outróra ? Confia á "Cigarra" o teu segredo sem receio, pois é um cofre inviolavel ; Amelia, porque vives a suspirar ? Tent dó de tuas amigas, que não te podem ver chorar ? Flordaliza, porque andas seismadora ? Isolina, na verdade tens cada vez mais saudades ; Belmira, que murmuras tu todos os dias ? Bepa, porque disseste que não irás mais passear ? Eu sou a confesora que perdo a todas que me forem francas ; só um é que não terá o perdão, é o F. S., por viver a pronunciar o nome da—"Conselheira".

PIRACICABA NA PAULICEA

"Piracicaba, o jardim do Estado, por possuir escolas superiores, tem poucos estudantes na capital ; mas esse pequeno numero está optinamente representado.

Eis os que mais se salientam na Paulicea : Plinio Rodrigues, gentil ; Luiz Silveira, tristinho ; André Silveira, sportman ; Atílio Prado, altivo ; Albano Braga, estudioso ; Paulo Mattos, circumspetto ; Ary C. Brilho, constante ; Prudente Moraes Netto, retrahido ; Paulo Moraes Filho, trabalhador. — Da leitora assidua. — "Cinira".

ARARAQUARA NA PONTA

Mario de Almeida, lindo ; Oreste Moraes, elegante ; Elogio de Quadros, alegre ; Antenor Borba, distincto ; Andreino Arruda, chic ; Aristides Curvalho, gentil ; Totó Cintra, amavel ; dr. Rubens, facciro ; dr. Salvador, captivante ; Odoo Cavalcanti, bonitinho ; Jarbas Arruda, alegre ; Joaquinio, prosa ; Lourenço Ferrnz, constante ; Theodoro, mais louro.

Desde já muito agradecida fico pela publicação desta lista. Subscreevo-me, a leitora — "Nelly".

RAPAZES DO BRÄZ

"Edison, bonito ; Tobias, delicado ; Luiz Aguiar, apaixonado ; Waldomiro, risondo ; Oswaldo, sympathico ; Mestrinho, dançarino ; Evaristo Garcia, attraheinte ; Totó Colloço, amavel ; Chaves, espirituoso ; Sutherland, querido ; José de Lucca, smart ; Gouveia, intelligente ; Eurico, entusiasmado ; Romario, indifferente.

Com a publicação desta pequena lista, muito grato lhe ficará a amiguinha. — "Santinha".

PERFIL DE MR. C. V. JUNIOR

"É um dos bellos e elegantes jovens da "jeunesse dorée", de nossa cidade. Sempre elegante, e com suas maneiras distinctas e sociaveis, é muito apreciado pelas moças paulistas.

É distinctissimo academico de Direito e tambem já se fez ouvir em varios concertos, ao som do seu delicioso violoncello. Tambem é sportsman, porém, aquelle ao qual mais se dedica é a patinacão. Já me disseram que não gosta de moças, mas soube que está enlevado por uma senhorita que mora para os lados onde passa o bonde n. 25. Quem será ? — Desde já agradecida, subscreevo-me. — "Baby".

grugadinha ? que a A. V. é tão ueiga ? que a M. O. L. tem tanta gracinha quando fala ? que a C. G. tem o cabelo tão bouito ? que a B. L. tem o rosto tão redondinho ? que a T. D. tem um risinho tão ironico ?

Mogós : Porque será ; que o C. B. é tão namorador ? que o R. B. é tão delicado ? que o A. S. é tão prosa ? que o J. M. é tão engraçado ? que o H. L. é tão sisudo ? que o L. de M. é tão conquistador ? que o J. A. é tão risoucho ? que o A. Q. anda tão tristonho ? que o D. A. é convencido ? que o V. Z. tem uns dentes tão lindos ? que o A. A. é tão alegre ? que o Z. O. anda tão preocupado ? que o P. S. L. é tão ingrato ? que o L. C. é tão levado ?

Fico-lhe penhoradíssima com a publicação desta. — A eterna amiguinha — Andorinha."

O QUE FALTA EM BOTUCATU'

"A Cigarra" é, como v. exa. sabe, muito lida e apreciada em Botucatu. Isso impõe-lhe o dever de publicar no proximo numero o que abaixo vae escripto.

Aqui, em Botucatu, hoje centro de primeira ordem, ha uma infundade de mocas e rapazes elegantes e distinctos ; nem todos, porém, são perfectos, falta-lhes qualquer cousa para attingirem a perfeição. Assim é que para N. falta ser grande como sua esperança (tenha cuidado, senhorita, olhe o que aconteceu a Jacob) ; para Brisa falta um pouquinho de devoção (a senhorita tambem escolheu para padroeiro um santo que morreu amarrado) ; para Mariquita, falta ser mais cautelosa ; para M. falta que a botica do Palutal renda bastante ; para Marcélia, falta confiar pouco e desconfiar bastante ; para F. faltam dois dedos de altura (salto alto pra uma senhorita) ; para Noemia falta um doutor (ha tantos, senhorita) ; para Z., falta não deixar o velho pelo novo ; para L. falta um pouco de boa vontade paterna, materna, fraterna e "avoterna" (Será Verdun, senhorita ?). Agora os marmanjos : Para o dr. Pacifico (Paz e fico...), falta só escolher ; para o dr. S., falta um pouco de menos de pose para ser kromprinz (Verdun cabirá, doutor ?) ; para o dr. Sebastião falta ser amariado (coragem, dr.) ; para o dr. Figueira, falta uma pequena ; para o dr. Simão, falta não andar tão esticado (o senhor parece que come cabo de vassoura, doutor) ; para o dr. A. (a beneam, vovô), falta um quaty muudén (o E. é seu visinho, dr.) ; para o Ama-

dor falta uns cobres (cave rapaz) ; para o Carlito, falta pouco para ser Chico. E, para mim, falta, sabe o que, um chapéu de homem para tiral-o numa barretada gentil a v. exa. pela publicação destas libmas. Muito lhe agradecerá uma — Leitora da "Cigarra".

NOTAS PINDENSES

"Quando procuro passar algumas horas distrahidas no bello jardim da "Cascaata", ouço falar — do undarzinho da E. R. ; das novas conquistas da Z ; das occultas saudades da A. T. ; da satisfação de H. Natividade, da meiguice da M. Maia ; da paciencia de I. F. ; do flirt da H. ; da devoção da L. M. ; das fitas da G. ; da humildade da I. ; da ingratição da A. ; da simplicidade do Sylvio ; da neurasthenia do Giovannin ; do ar brejeiro do Camara ; da constancia do Amir ; das costelletas interminaveis do Malhado ; das prosas do Antunes ; da distincção do Juquita ; da generosidade do Juca ; e, finalmente, da sympathia do Campos.

Esperando ser attendida no proximo numero, despede-se da amiguinha "Cigarra" a — Zinã."

CURIOSIDADES DE MATTÃO

"Faça o favor de publicar estas perguntinhas curiosas, mas innocentes. Pergunte : a Manoelzinho, de quem herdou a bengala ? A Italo porque passa tanto pela rua José Bonifacio ? ao dr. Agripino, porque é tão querido ? a Juvenal porque deixou de passar pela rua do Commercio ? a Juvenal, porque é tão prosa ? a Paulo, porque não dá confiança ? a José, porque é tão entusiasmado ? A Chiquinho, porque é tão risinho ? A Fidelis, porque é tão compenetrado ? e a Faustino, porque não vem mais vezes a Mattão ? — Da amiguinha da "Cigarra" — Graciette".

NORMALISTAS DE SANTA IGNEZ

"Sabedoras de que attendeis sempre e com prazer aos escriptos que vos são enviados pelas mocas, vimos nós, tambem, pedir-vos o obsequio de publicar a seguinte lista de normalistas de Santa Ignez :

Porque será que a L. B. faz uma cara tamanha de piedade ? Porque será que a M. C. N. anda tão meditativa ? Porque será que C. P. encompridou o vestido ? Estou desconfiada ! ; Porque será que a R. C. soltou os cabelos ? Porque será que

R. G. adora a Escola do Braz ? Porque será que já terminaram as festinhas da M. C. ? Porque será que a A. A. não cumprimenta as collegas ? Porque será que a G. C. vive a colleccionar poesias publicadas na "Cigarra" ? Porque será que a L. abandonou a sua velha bolsa ? Porque será que a G. S. gosta das celebres letras I. M. ? Porque será que a M. L. anda com uma tristeza aguda ? Porque será que a M. C. S., em todos os seus escriptos, gosta de pôr em primeiro logar a letra G ? — As assiduas leitoras. — Tristeza e Alegria".

NOTAS DE SOROCABA

"Peço publicar o que notei domingo, durante o concerto no largo da Matriz de Sorocaba. O ultimo numero da "Cigarra" aqui foi muito apreciado.

Adalgiza, com um riso melancolico ; Bende, passeando com sua inseparavel amiga Edith ; Bemvinda, muito alegre ; Ottilia pensativa ; Ida, com uma linda bluzinha grenat ; Analia, tristonha ; recordando-se de Piedade ; Adilia e Sidi, palestrando alegremente.

Dr. Alfredo, alegrissimo ; Mingo, palestrando com a menina ; Gustavo, noivo muito amavel ; Durvalino, conversando com duas senhoritas ; Benedicto, á procura da Allemanha ; Duarte de chipen novo ; Lysippo, na janella do Recreativa, escurmando melancolicamente, recordava-se de Jahn ; Euclides, querendo ficar mestre ; Roquinho, menino galante ; Genesio, saboreando um claruto ; e Armiro, distribuindo reclames da casa Smart.

Das leitoras assiduas — Tres Marias".

CINEMA MINERVA

"Ao apreciar um espectáculo no Minerva, notei o seguinte :

A tristeza de Ophelia ; a sympathia de Candira ; a alegria de Edith ; a robustez de Ruth ; a belleza da senhorita morena do 1.º camarote á esquerda ; a seriedade de Aurora ; o olhar tristonho de Elisa ; os lindos cabellos loiros de Carminha.

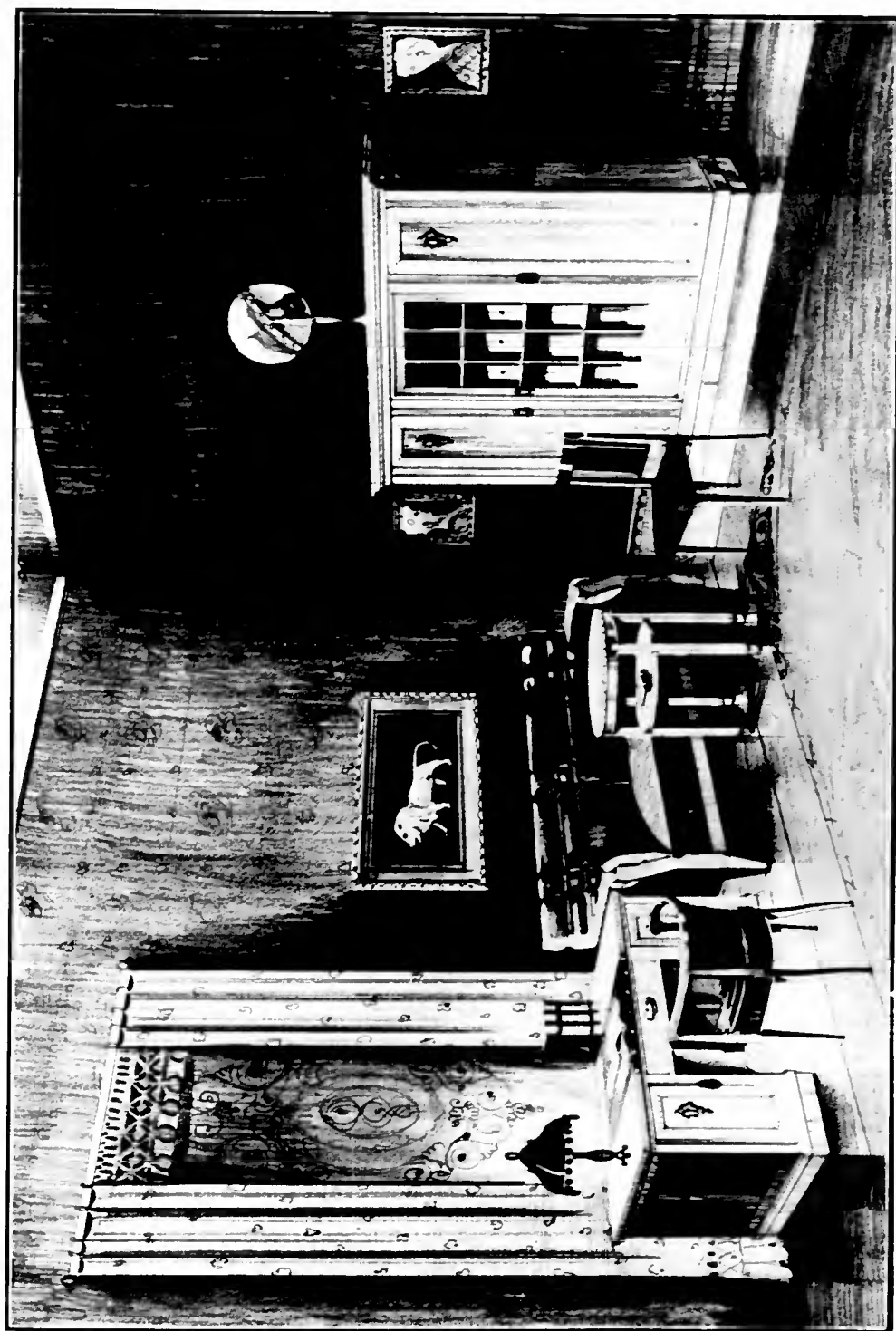
Entre os rapazes notei : O Carlos Teixeira querendo saber si a menina é ingleza ; o Loló continua a fazer suas conquistas ; o Alfredo com suas poderosas lentes a olhar para o camarote das cariocas ; o Quinzinho desistiu do namoro para não ser mais perseguido pelo futuro...

E, finalmente, o João, agradando a mãe para conquistar a filha.

A leitora inesquecivel. — Zala-Mort".

E
"De
onde p
sr. red
numero
notei
nhorita
Resol
tencia.
vessa ;
cisca M
mia, ro
to, deli
espiritu
ula, in
tins, a
tonha,
Muito
tora. —
"Peço
vor de
"Guaru
mero d
tão apr
Isolet
pos pau
mais ;
as puz
soleta C
te ; Yá
nenhum
que o s
dono ;
por est
alegre ;
muito ec
chado, a
va delici
muito be
preto ;
a Mlle. ;
Du an
Myosotis
NOTIA
"Assid
revista ;
e que é
a fineza
notinhas
Mocas
Olga, boi
Caçilda.
Santa ;
Conceiç
va ; Jose
linda Cop
cia Botel
bello, ele
retrahida
Zalina, a
colligente
bella ; G
na, sensiv
Mogós ;
Acílio La
orgulhoso
lente ; V
ciado ; A
Juarez de
querido in
Waldomira

"A RESIDENCIA.,



Comprar n' A RESIDENCIA é economisar dinheiro
Execução a capricho de todos os serviços de Tapeçaria

4, Praça da Republica - Caixa 1185 - Tel. 3524 - S. Paulo

PERFIL DO WALDOMIRO

"Reside este jovem no bairro do Braz, onde causa successo. E' de estatura regular, de um moreno seductor, cabellos pretos e feições gentis. Seus olhos negros e expressivos traduzem bondade e firmeza de caracter. O seu sorriso, sublinhado por pbrases seu a minima affectação, ajuda o torna mais apreciado. Todos que o conhecem são unanimes em reconhecer a sua formosura. E' mesmo possuidor de um meigo coraçãozinho, que reside no bairro, á rua B. M. E' necessario que Waldomiro saiba cultivar esses affectos, porque ella além de ser lindinha, é um verdadeiro anjo de bondade; que o digam suas amiguinhas. Waldomiro, infelizmente, parece não me apreciar. Querem saber porque? Todas as vezes que lhe telephono, elle, reconhecendo-me a voz, apesar de não saber quem sou, desliga immediatamente o apparelho. E eu que tenho cousas interessantissimas a dizer-lhe! Pego-lhe, que para outra vez não seja tão mausinho...

Pedindo a publicação deste perfil no proximo numero da querida "Cigarra, assigna-se a leitora assidua. — Caloura".

ITATIBA NA BERLINDA

"Muito querida "Cigarra".— Ha um mez, mais ou menos, lhe mandamos uma notinha dos rapazes e moças de Itatiba; as fomos infelizes em nossa estreia, porque sahiram já muitos numeros e vimos que nossa lista ficou no cestinho do esquecimento! — Esperamos ser desta vez mais felizes. Alimentando esta esperança, começamos dizendo que Evangelina ficou muito graciota depois que cortou o cabelo; Thezra continua commovida com uma certa serenata; Nicolina, sempre distincta e boasinha; Alzir, muito sympathica; Dalila, gosta immensamente de Itatiba; porque será que se identificou tanto com esta cidade? Philomena, anda triste, porque não dançou. Nota-se muita alegria em Nonôca. Aceíte os parabens destas suas amiguinhas; Esther ansiosa por que chegue o fim do anno (Porque será?) Vicentina, apaixonada; as Lagrecças, muito apreciadas.

Rapazes: Celso, democrata; A paixão de Evilasio por uma menina... Tens bom gosto; realmente ella é uma tétcia. Os flirts rocambolescos do Rocamboles. Os hypnotismos mirabellcos do Amador. Ahi vão agora os bons partidos para casamento: Totó V., Adhemar S., Aristides S., Celso e Benedicto C., Crieim

coragem, como o Diogenes! A roupinha marron do H. está mais que carne de vacca. A barbinha de Noé é impicante.

Muito agradecem as constantes leitoras da linda "Cigarra". — Marina e Odette".

DISCUSSÃO EM BOTUCATU'

"Indo hontem a deteruinada praça da cidade, lá encontrei uma forte discussão entre grupo de senhoritas da nossa elite. Parei para ver de que se tratava e pude obter estas notas para "A Cigarra".

E' que bavia um leilão e algumas das moças manifestaram o desejo de lhe mandar como prendas: o busto bem torneado de Judith; outras, os pesinhos de Assumpção e outras ainda um casal de pominhos composto de...

Não temas, senhorita, sou muito tagarela, mas não sou indiscreta. Outras ainda pensavam em mandar os cabellos de Flavia, o vestido curto de Nenê, o riso doce e melancolico da Nica, porque tanta melancolia? a devoção de Brisabella, por São Sebastião, o todo gracioso da Zézé; a paixa da Magdalena; o bello corado da Adalgiza; o lindo topete da Lolota; o entusiasmo de Milu; o querer ser gente de uma certa mocinha e, finalmente, a graciota boquinha de Lucinda.

Publique, sim, boa "Cigarra". Da leitora assidua. — Zázá".

O QUE DIZ UMA FRANCA

Sou franca, já tive a honra de lhe ser apresentada, ahi em São Paulo, quando foi assistir ao Carnaval, e, por esse motivo, me animo a escrever-lhe esta, afim de pedir-lhe um obsequio. Tenho lido sempre "A Cigarra", aqui em Franca, onde a sua revista é querida por todos (até pelo meu avô, que conta mais de 80 primaveras) e ainda não li nenhuma linha sequer, que dissesse respeito ás francanas. Porque será?...

Envio-lhe algumas observações sobre moças chics daqui.

Domingo passado, pelo jardim, notei: Zenaide contrariada por ter perdido a sua bolsa; Quetita, achando que o mez de Outubro está muito longe... Filhinha impressionada com o passeio a Santos (eu creio que até com saudades...); Ophelia, querendo saber o dia em que o cometa vae apparecer; Nenê, formosa, mas retrahida. Porque? Esolota, achando graça... Evelina, saudosa do seu tempo de escola. Ficarei muito grata se o senhor publicar estas notas. Se

não publical-as, quando fór a São Paulo, lhe darei um beliscão bem doido.

Muito grata sou a — Francaua".

DE S. SIMÃO

"Conversando ha dias, com um rapaz simonensc, disse-me elle, que se conserva solteiro até os 27 annos, por não haver encontrado uma jovem que realisasse o seu ideal.

Prometti-lhe, então, dar-lhe por escripto a minha opinião, o que cumprio hoje com todo o prazer, por intermedio da "Cigarra". Si quizer ser feliz, escolha uma noiva que seja: sympathica com a Adelia; de animo disposto como a Leticia; trabalhadora como Edith; preñada como Octacilia; delicada como Miquilina; amavel, como Georgina; carinhosa, como Djanira; modesta como Zizinha; retrahida como Gnaraciaba; e que possua a constancia e sinceridade de Ophelia. Mas, si quizer mesmo uma esposa cotuba, prefira esta sua admiradora — Eva".

IMPRESSÕES DE SANTOS

"Carlota Gomes, engraçadinha; Pereira das Neves, chic; Carminha Moraes, amavel; Odette Gomes, graciota; porque será que Cassia gosta tanto de andar de preto? Porque será que Mlle. O. C. prefere os vestidos roxos? A cor roxa é a cor dos apaixonados... será que Mlle?... Porque será que Lalinha outr'ora alegre, muito risonha, de tempos para cá se tornou triste? Fica-lhe bem a tristeza. Mlle. torna-se ainda mais bella. Mlle. Nezica, sempre encantadora. Porque será que Mlle. E. M. anda tão retrahida? Mlle. Cecy S. é muito boasinha; Mlle. Nhanhan Martins, sempre agradável; Mlle. Ondina Junqueira, muito galante.

Com a publicação desta, ficalle muito agradecida a constante leitora — Zulmira".

ESCOLA NORMAL DO BRAZ

"Cousas que matam na Escola Normal do Braz:

A expansibilidade da Marina; a belleza ativa de Laura Bueno; o sorriso angelical de M. Fonseca; a meiguice de Lavinia Mattos; a constancia de Sebastiana Andrade; o gosto pela dança da Aracy Pinto; a intelligencia da H. Barreto; o desembaraço da Lourdes; a alegria da Palmyra; o narizinho da Aymberé; e o coração que vos offerece a amiguinha da "Cigarra" — Formiga".

“**A CIGARRA,**”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo

A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente colaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores.

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para anuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confectionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.

Director - Proprietario :
GELASIO PIMENTA.

Redacção :
RUA S. BENTO, 93-A

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000

Faça o favor de perguntar aos pequenos distribuidores de